



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Teatro Paulo Eiró

DATA: 21/10/2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Seqüência descontínua por trecho não gravado

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos.

Presentes o querido Vereador Isac Felix, Vice-Presidente desta Comissão, que foi o Relator da LDO, coordenou a Subcomissão de Justiça, fez um excelente trabalho, a Subcomissão da Juventude, conosco, neste ano, por favor, venha para a Mesa; Vereador Celso Giannazi, por favor, componha a Mesa.

Podem aplaudir os Vereadores, não achamos ruim, não. (Palmas) Vocês aplaudem agora, depois dão a pancada.

Este Vereador Jair Tatto, que preside; nosso querido Vereador Relator do Orçamento, foi de 2023 e será de 2024, Vereador Dr. Sidney Cruz, por favor. (Palmas)

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Está eleito.

O Vereador Nunes Peixeiro está por aí? Não.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 21ª Audiência Pública Presencial desta Comissão, do ano de 2023; 2ª audiência regional Sul, ao PL 578/2023, de autoria do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes. Estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2024.

O tema de hoje são as subprefeituras da região Sul da cidade de São Paulo, que compreendem as Subprefeituras de Campo Limo, Capela do Socorro, Cidade Ademar, M'Boi Mirim, Parelheiros, Jabaquara e Santo Amaro.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorio-online, também pelo Facebook e YouTube da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para esta audiência foi publicado nos jornais *O Estado de S.Paulo* e *Folha de S.Paulo*, no dia 03/10/2023, e vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, desde o dia 02/10/2023.

Já considero, a partir deste momento, abertas as inscrições para o pronunciamento de cada um de vocês. As inscrições têm de ser feitas aqui ao lado, na assessoria. Podem formar

fila, vamos nos inscrever, vamos participar.

Foram convidados para esta audiência o Sr. Alan Eduardo do Amaral Sebastião, Subprefeito de Campo Limpo, representado, neste ato, pelo Sr. Fernando Heli Teodoro da Silva, Coordenador de Projetos e Obras; o Sr. Claudio Schefer Jimenez, Subprefeito da Capela do Socorro; o Sr. Rogério Balzano, Subprefeito da Cidade Ademar, representado, neste ato, pelo Sr. Julio Cesar Ribeiro, Chefe de Gabinete da Subprefeitura; o Sr. João Paulo Lo Prete, Subprefeito M'Boi Mirim; o Sr. Samuel Ralize de Godoy, Subsecretário de Planejamento e Orçamento da Secretaria da Fazenda; o Sr. Marco Antonio Furchi, Subprefeito de Parelheiros, representado, neste ato, pelo Sr. Walter Ruiz Delgado, Subprefeito Substituto; o Sr. Roberto Bonilha, Subprefeito de Jabaquara; a Sra. Thamyris Nagell Bernardo, Subprefeita de Santo Amaro. (Palmas)

Também foram convidados os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e a sociedade em geral.

Eu não os cumprimentei ainda. Bem-vindos mais uma vez Srs. Subprefeitos e representantes.

Vamos criar um roteiro. As inscrições estão abertas. Vou passar a cada Subprefeito para uma saudação de que está presente. Começamos pela Subprefeitura do Campo Limpo.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Cristina? Ok. Então uma saudação para a Cristina, que é Chefe de Gabinete da Subprefeitura do Campo Limpo. (Palmas)

A SRA. TEREZA CRISTINA DOS SANTOS BEZERRA – Bom dia a todos. Eu sou a Cristina, estou interina como Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Campo Limpo.

Estamos aqui para ajudar e responder a algumas perguntas que estiver dentro no nosso alcance. Desejo um bom dia e boa audiência a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Cristina.

Na ordem, chamo a Subprefeitura da Cidade Ademar, nosso querido Subprefeito que está sendo representado pelo Cesar. O Dr. Sérgio Higuti vai fazer a saudação, por gentileza.

O SR. SÉRGIO HIGUTI – Bom dia a todos. Represento o Subprefeito Rogério Balzano, da Subprefeitura da Cidade Ademar. Boa reunião e bom evento a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Sérgio.

O Sr. João Paulo Lo Prete, Subprefeito M'Boi Mirim. (Palmas)

O SR. JOÃO PAULO LO PRETE – Bom dia a todos. É uma satisfação a Subprefeitura do M'Boi Mirim estar participando. É muito importante a gente ter a noção do volume de recursos que temos e para onde vamos direcionar esses recursos para ter a objetividade, a satisfação e o atendimento às necessidades da população garantidos.

Estamos à disposição para participar e contribuir com o evento de hoje.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Lo Prete.

Subprefeito da Capela do Socorro, o Dr. Claudio Schefer Jimenez.

O SR. CLAUDIO SCHEFER JIMENEZ – Bom dia. Começo cumprimentando a Mesa, o nosso amigo Celso Giannazi, a quem tive a oportunidade de receber na Subprefeitura, ao Isac Felix, ao Jair Tatto, ao Sidney Cruz e cumprimento meus amigos e colegas advogados, Sidney Cruz, Roberto Bonilha, o Higuti. Somos em quatro. Cumprimento os subprefeitos, meu colega de M'Boi Mirim, o Walter, a Cristina.

Quero dizer que o objetivo de toda audiência como esta são vocês, é a população. Se o Poder Público vem aqui é para escutar vocês. O destinatário e a realização disso só tem um objetivo: a população, ou seja, buscar e responder aos questionamentos da população.

Nós, da Subprefeitura Capela do Socorro, estamos à disposição para qualquer pergunta e qualquer dúvida.

Desde já, agradecendo a presença de todos. Nós só conseguiremos melhorar com a presença, questionamento, opiniões e sugestões de vocês.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Schefer.

Subprefeito de Parelheiros, que está representado pelo Sr. Walter Ruiz Delgado.

O SR. WALTER RUIZ DELGADO – Bom dia a todos e todas. Cumprimento a Mesa, todos os nobres Vereadores, nossos Subprefeitos, amigos, coordenação. Como disse bem o Claudio, a audiência pública é para que vocês nos passem os problemas para que a gente possa correr atrás e resolvê-los.

Nossa região de Parelheiros é 25% do território de São Paulo. Por ser maior, nós temos bastante problemas também.

Estamos à disposição no gabinete. Estou substituindo o Marco Furchi, totalmente à disposição dos munícipes.

Muito obrigado. Boa audiência a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Dr. Roberto Bonilha, Subprefeito de Jabaquara.

O SR. ROBERTO BONILHA – Bom dia a todos, todas e todes. Quero cumprimentar a Mesa, que faço na figura do Presidente Vereador Jair Tatto, todos os componentes e autoridades presentes.

Presidente, primeiro quero parabenizar pela iniciativa da participação das subprefeituras, dessa forma de audiência regional, porque é o formato em que a população em geral consegue vir aqui, buscar o aprimoramento do direcionamento do nosso orçamento, que vai ser utilizado no ano que vem na nossa cidade.

Quero parabenizar também o nosso Relator, Vereador Sidney Cruz, que vem mostrando um belo trabalho por conta do desenvolvido ao longo deste ano e, com certeza, no próximo ano não fará diferente com a relatoria deste orçamento, com a presteza que fez no ano de 2023.

Quero dizer a todos que estou à disposição na Subprefeitura do Jabaquara. Desejo uma boa audiência para nós, munícipes da cidade de São Paulo.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Dr. Roberto Bonilha.

Veio alguém de Santo Amaro? Ninguém, nem representação. Falaram todas as subs

aqui presentes.

Informo que teremos uma exposição feita pelo Samuel Ralize, Secretário de Planejamento e Orçamento, da Secretaria da Fazenda.

Anuncio a presença do Vereador Marcelo Messias. Peço uma salva de palmas para ele. (Palmas)

Enquanto o Samuel Ralize se prepara para a exposição, vou dar um informe. As inscrições estão abertas. Temos também o *hot site* www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2024. Após a exposição, nós deixaremos por um período no telão o endereço eletrônico, para que vocês, também com tranquilidade, possam ir anotando, pois as sugestões podem vir pelo *site* oficial da Câmara e por este *hotsite*. Nós também temos um formulário que todos vocês podem retirar ao lado, na assessoria, e preencher, de forma física, como falamos. Então, é outro formato, também, para quem tiver dificuldade de acesso. Acho que é esse o endereço. Continuam abertas as inscrições.

Passo imediatamente para a exposição, para o Sr. Samuel Ralize, que representa a Secretaria da Fazenda do Município. Por favor, tem a palavra.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Muito obrigado, Sr. Presidente. Bom dia a todas. Bom dia a todos. Bom dia, Srs. Vereadores Jair Tatto, Isac Felix, Sidney Cruz, Celso Giannazi e Marcelo Messias. Eu não sei se eu me esqueci de algum Vereador. Peço desculpas se eu me esqueci. Cumprimento os demais representantes, a Subprefeita, o Subprefeito, os representantes das Subprefeituras que estão conosco, a equipe técnica da Câmara, as equipes técnicas da Prefeitura, a população, os munícipes, as senhoras e os senhores que estão conosco ou nos acompanhando pela internet.

É muito importante que estas audiências públicas sejam frequentadas pela população. Este é o espaço que temos para ouvir mais do que falar. É para ouvir as demandas, as queixas, os problemas, as críticas. Tudo isso é muito importante. É essencial para que façamos um orçamento que funcione. Afinal, o orçamento é a peça que prioriza as nossas políticas públicas, as ações que a Prefeitura, a Câmara e o Tribunal de Contas vão desempenhar

no ano seguinte. Tudo isso tem um motivo, que é a cidade de São Paulo funcionar, de acordo com o que a população espera dela. Então, agradeço e parablenizo todas e todos que estão acompanhando este espaço conosco, hoje.

Meu nome é Samuel. Eu sou analista de políticas públicas e gestão governamental na Prefeitura de São Paulo. Atualmente, eu estou como Subsecretário de Planejamento e Orçamento na Secretaria da Fazenda e eu vou tentar não matar todo mundo de tédio com um monte de números. Eu vou tentar deixar a coisa menos chata e mais relevante para vocês, trazendo os números da região Sul, das Subprefeituras da região Sul, mas precisamos passar um pouquinho pelo cenário econômico, pela arrecadação, pelo histórico das despesas, para entender como chegamos ao orçamento do ano que vem, que está no Projeto de Lei 578, de 2023.

Vou pedir gentilmente para quem está naquela salinha ir passando os *slides* para mim.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. SAMUEL RALIZE DE GODOY – Aqui, a estrutura da apresentação é a seguinte: temos, basicamente, quatro itens. Primeiramente, eu vou comentar o cenário econômico com o qual trabalhamos para chegar aos números do projeto de lei do orçamento do ano que vem. Depois, eu vou falar do histórico das nossas receitas, ou seja, aqueles recursos que vimos arrecadando no município de São Paulo para poder custear as nossas ações nos últimos cinco anos. Depois, eu vou falar um pouquinho do histórico das despesas, das principais despesas, das nossas chamadas grandes pressões orçamentárias ou grandes despesas orçamentárias dos últimos cinco anos, também. Por fim, eu chego à peça orçamentária do ano que vem, sobre a qual vocês estão ansiosas e ansiosos para falar, hoje.

Começando com o cenário econômico para 2024, com base no Boletim Focus, que é um documento publicado pelo Banco Central com base nas expectativas de mercado,

consideramos que o PIB do Brasil deve crescer 1,5% no ano que vem. Sabemos que existem outros números de projeção do PIB. Existem outras peças orçamentárias que consideram outros números, mas a Secretaria da Fazenda tradicionalmente considera o Boletim Focus porque ele é considerado por muitas partes, por muitos especialistas, como um documento que é um pouco mais neutro, do ponto de vista das expectativas do mercado. Por isso, estamos considerando esse crescimento.

Em relação à previsão de inflação, estamos trabalhando, mais ou menos, com 3,87%, se não me falham os olhos e a memória. É menos de 4%. Sabemos que essa projeção está diminuindo conforme passa o tempo, mas o número que estamos usando, hoje, é esse.

Em relação à taxa básica de juros, que vai estimular a concessão de crédito, estamos considerando 9% de expectativa para o ano que vem.

Então, considerando tudo isso, ou seja, um crescimento limitado da economia, uma taxa de juros em queda e uma inflação também em queda, começamos a ter as bases para o orçamento do ano que vem. Por que é que inflação e taxa de juros são importantes? Porque, conforme gira a economia, as empresas pagam mais ou menos impostos. Aí, arrecadamos mais ou menos. Então, quando há um PIB maior e um crescimento econômico maior, quer dizer que há mais gente pagando mais imposto. Quando há uma taxa de juros menor, a economia, em geral, gira um pouco mais rápido e temos mais arrecadação.

Nos últimos anos, desde 2018 até 2023, esta é a nossa arrecadação do Imposto Sobre Serviços, o ISS. Quem paga ISS são as empresas prestadoras de serviço ou o consumidor, quando vai lá e consome algum serviço. Se você usa um transporte por aplicativo, usa uma conta em banco, faz uma refeição ou vai ao cabeleireiro, é recolhido Imposto Sobre Serviços. Esse imposto vai para o cofre do município. Todos os valores estão em valores de 2023. Então, aqui, não estamos falando de valor nominal. Estamos falando de valor atualizado, para vocês verem, de fato, o crescimento real ou o decréscimo real desses números nos últimos cinco anos. Até 2022, tivemos um aumento da arrecadação de ISS e esse aumento ficou parado. Essa arrecadação ficou mais ou menos no mesmo nível. Estamos esperando para 2023

uns 27 bilhões de reais em ISS. Estou falando em bilhões porque a unidade do gráfico, aí, é em milhões de reais. Então, 27 mil milhões são 27 bilhões de reais.

Em relação ao IPTU, quem paga IPTU? Quem possui uma propriedade territorial urbana – um imóvel, um apartamento, um terreno, uma casa –, em geral, paga IPTU. A arrecadação do IPTU tem sido mais ou menos estável, com um pouquinho de aumento em 2021 e em 2022. Agora, em 2023, estamos projetando uma pequena queda em relação ao ano passado. Fica mais ou menos em 13,7 bilhões de reais.

O que é o ITBI? É o Imposto sobre a Transmissão de Bens Inter Vivos. Quando você compra um imóvel ou vende um imóvel, é recolhido o ITBI para a Prefeitura de São Paulo, também. O ITBI teve uma alta em 2021 e uma queda em 2022, seguida de uma estabilização, que estamos esperando para até o final de 2023. Devemos arrecadar mais ou menos três bilhões e 300 de ITBI. É mais ou menos isso.

Em relação ao ICMS, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, esse imposto não é cobrado pela Prefeitura de São Paulo. Ele é cobrado pelo estado de São Paulo. O estado cobra o ICMS, arrecada e distribui um pedaço para as prefeituras do estado. Essa é uma fonte de recurso importante do município de São Paulo. Ela influencia o que temos para gastar com as políticas públicas, em geral, mas também tem uma parte muito importante associada ao ICMS, que é o gasto com educação. Uma parte do Fundeb, que é o fundo de manutenção da educação básica – o nome não é exatamente esse, mas a ideia é essa –, vem do ICMS. Então, vocês podem ver que estamos vivenciando uma queda de mais ou menos um bilhão de reais, do ano passado para este ano, em transferência de ICMS. Ou seja, houve uma queda de arrecadação do imposto do estado, fazendo com que percamos um bilhão, entre o ano passado e este ano, de transferência de ICMS do estado para a Prefeitura de São Paulo. Isso impacta as nossas despesas, porque temos de segurar um pouquinho e ficamos mais pressionados nos gastos de custeio – de manutenção da educação, especialmente, mas também de todos os gastos.

O IPVA é o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Também é um

imposto arrecadado pelo estado de São Paulo. Um pedacinho do IPVA é transferido para a cidade de São Paulo e estamos vendo uma relativa estabilização ao longo do tempo. Houve um pequenino aumento em 2022, mas, em 2023, estamos esperando que volte aos três bilhões e 300, que é o mesmo nível dos anos anteriores.

Agora, temos, também, as transferências correntes. São aquele recurso que o Governo Federal e o Governo Estadual transferem para a Prefeitura, para essas políticas públicas específicas. No caso, estamos vendo as da saúde. Em 2018 e 2019, recebíamos, anualmente, dois bilhões e 800 ou dois bilhões e 900. Em 2020, tivemos uma coisa horrível que aconteceu e a União transferiu mais recursos para a saúde, para enfrentarmos aquela situação na cidade de São Paulo. Em 2020, tivemos um grande aumento de transferência corrente de saúde, então, para enfrentamento da pandemia de Covid-19. Em 2021, essas transferências já foram um pouquinho menores. Em 2022, praticamente já chegamos ao nível pré-pandemia. Em 2023, estamos projetando mais ou menos o mesmo nível – um pouquinho menos, mas ali, entre dois e 700 ou dois e 800. Ao final do ano, é o que esperamos arrecadar, de transferências para a saúde.

Agora, vem educação e podemos ver que existe, também, uma estabilidade, com uma pequena elevação em 2021 e 2022 nas receitas com educação, seguida de uma pequena queda em 2023, esperada para este ano. Por que essa pequena queda? Lembram-se de que eu falei que o ICMS está caindo? Uma parte das transferências para a educação vem de uma cota-parte do ICMS. Então, se cai o ICMS, cai a transferência do Governo do Estado para a educação no município de São Paulo. Para manter a educação funcionando, temos de ir lá e colocar dinheiro do município na educação, para manter o nível de gasto.

Temos, também, as transferências para a assistência social. Vocês vão ver e já devem ter visto notícia ou ouvido na audiência geral e em audiências temáticas, bem como nas audiências devolutivas do orçamento cidadão, que estamos com mais de dois bilhões de reais na assistência social no PLOA 2024, mas esses dois bilhões e um tanto, de que eu vou falar daqui a pouco, não vêm majoritariamente de transferências do Governo Federal ou do Governo

do Estado. Eles vêm de recursos próprios da Prefeitura de São Paulo. São recursos de arrecadação de imposto, basicamente. Por quê? De 188 a 200 milhões, por ano, em 2020, a transferência para a assistência social caiu para 99. Caiu pela metade em 2021. Subiu um pouquinho em 2022 e em 2023 estamos projetando receber 123 milhões de reais, somente de transferência para a assistência social.

Outorga onerosa: o que é isso? O incorporador vai fazer um empreendimento imobiliário? Ele vai pagar para o Fundurb, o Fundo de Desenvolvimento Urbano, uma outorga onerosa do direito de construir. Ou seja, para ter o direito de construir, ele tem de pagar para o Fundurb, para poder fazer aquela obra. Esse recurso que vai para o Fundurb volta para a cidade em investimentos para o desenvolvimento urbano. Então, é para infraestrutura, habitação, equipamentos públicos, saneamento e assim por diante. A outorga onerosa, em 2022, chegou a um valor bem alto: um bilhão, 121 milhões. Em 2023, estamos projetando arrecadar menos outorga do que no ano passado: 876. Essa é a projeção que está ali, no PLOA.

Também recebemos um recurso da Sabesp. Quando vamos lá e pagamos conta de água e esgoto – porque a Sabesp é a empresa que presta esses serviços no município de São Paulo –, a Sabesp repassa uma parte desse recurso para o Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura, que é o FMSAI. Esse recurso é mais ou menos estável ao longo do tempo. Fica ali, entre 600 e 610 milhões de reais por ano, e com esse recurso também fazemos investimento em mananciais, investimento em saneamento, investimento em infraestrutura na área das represas, mas não somente na área das represas. Tá bom? Saneamento, infraestrutura e toda a cidade com recurso do FMSAI.

Recebemos algumas transferências de capital. Transferências que servem para gente fazer, especificamente, investimentos e essas transferências são pequenininhas. Em 2020 elas tiveram um aumento, chegaram ao nível de 2018, mas não são receitas muito altas. Esse ano a gente deve receber 43 milhões de reais em transferências de capital de outros governos: Estado e União.

Então vimos as receitas, certo? A gente vê que algumas receitas têm uma

estabilidade, outras tem uma queda. Nenhuma receita tem um grande aumento para 2023, ou seja, estamos vendo um cenário de restrição em relação ao que vimos no ano passado e no ano anterior em que a economia paulistana e a arrecadação de receitas do município de São Paulo foi maior do que nos anos anteriores. Estamos começando a ver uma desaceleração. Isso vai impactar na possibilidade de aumentar despesas no ano que vem.

Agora vamos falar do histórico das despesas dos últimos cinco anos. As principais despesas, as grandes despesas do município. Primeira delas, claro, é a educação que é a função orçamentária com a qual gastamos mais recurso porque a Constituição Federal vincula o mínimo de 25% da receita corrente líquida, nossa receita de impostos, para gastos com a educação. Temos que gastar 1/4 do que a gente arrecada com educação, basicamente. No município de São Paulo a Lei Orgânica amplia esse percentual mínimo para 31 até 33% conforme o Plano Municipal de Educação contando outras coisas que não são contadas lá nos 25% do mínimo da Constituição. Então por isso educação é o nosso maior gasto. A Lei Orgânica fala que mais de 30% da despesa do município tem que ser feita com a educação. Por isso vocês veem que tem, recentemente, um movimento de crescimento nos gastos. Se tivemos um crescimento de receita, tem que ter um crescimento no gasto também. Mais do que o crescimento da receita, temos também um crescimento acima do mínimo obrigatório. Se vocês olharem ali nos demonstrativos de cumprimento do mínimo constitucional com a educação vocês vão ver que nos últimos anos foi um pouquinho maior do que os 25%. Se vocês pegarem na porcentagem do que a Lei Orgânica diz, estamos superando um pouco aquele gasto mínimo. Esse gasto com a educação em 2022 chegou a 20,7 bilhões de reais e nesse ano, até o momento, o orçamento disponível era de - até o momento dessa apresentação que faz alguns dias já - era de 20,1 bilhões de reais. Esse número já mudou, na próxima audiência traremos mais atualizado.

Saúde. Podem imaginar uma linha reta, é um crescimento linear do gasto com saúde ano a ano. A cada ano gastamos cerca de 300 milhões, 500 milhões de reais a mais do que no ano anterior. Isso desde 2018. Vocês podem ver: de 18 para 19, foi 1 bilhão a mais; de 19 para 20, foi 2 bilhões e meio a mais - aliás aquele número que eu falei 500, não tinha nada a ver - De

20 para 21, quase 1 bilhão e meio a mais, um pouquinho a mais de 1 bilhão e meio a mais; de 21 para 22, 2 milhões e 300 a mais; de 22 para 23 a gente já tinha disponível 19 bilhões e 200. Esse número tende a aumentar até o final do ano.

Em relação à Assistência, não é generosidade, é uma política pública necessária para que tenhamos condições de vida para toda a população. Esse também é um gasto que tem aumentado muito. Vocês podem ver que em 2020 aconteceu alguma coisa que houve um salto importante. O que foi essa coisa? Foi a mesma coisa que motivou o aumento da transferência de recursos do Governo Federal para Saúde, foi a pandemia. Tivemos mais situação de vulnerabilidade em São Paulo, portanto, passamos a gastar muito mais de um ano para o outro com a Assistência e esse nível não foi reduzido. Esse nível está aumentando ano a ano. Em 2022 a gente empenhou mais ou menos 1 bilhão e 877 com Assistência. O orçamento disponível esse ano para Assistência já é 2,6 bilhões de reais. Para o ano que vem esse número é maior. Também é alto.

Compensação tarifária. O que é isso? Quando você vai lá, anda de ônibus e paga o valor da tarifa, aquele valor não é suficiente para pagar o sistema de transporte. A Prefeitura tem que completar a diferença. A diferença é o que chamamos de compensação tarifária ou subsídio ao sistema de transporte coletivo urbano. Esse valor tem sido mais ou menos estável aí entre 3.300, 3.100, 3.300 de novo até 2021. Em 2022 por conta de não ter havido aumento da tarifa, um movimento inflacionário importante, um aumento dos gastos com sistema de transporte, o subsídio chegou a 5 bilhões de reais. Neste ano, no momento de fazer essa apresentação, já tínhamos disponível 4.297 bilhões. Esse número é maior hoje. Já bateu 4,5 e estamos prevendo que vai aumentar daqui até 31 de dezembro também, o orçamento disponível para essa política, para que ela continue em andamento.

Limpeza Urbana. Temos os serviços divisíveis que são aqueles em que a gente divide a responsabilidade, ou seja, é a coleta de lixo e os serviços indivisíveis que são aqueles em que a gente não consegue dividir a responsabilidade pela geração do resíduo, ou seja, varrição, lavagem de equipamentos, monumentos, logradouros. Somando o gasto desses dois

tipos de despesa, vemos um aumento importante nas despesas com a limpeza urbana. Em 2022 chegou a 2 bilhões e 800. A gente deve ter ali, aliás a gente tinha disponível até a data dessa prestação, 2.777. Talvez isso aqui fique mais ou menos nesse patamar. Talvez aumente um pouquinho, não mais do que isso.

Vocês podem ver que tivemos um comportamento meio variável nas receitas e um aumento consistente de todas as grandes despesas. Tivemos aumento na despesa de Educação, Saúde, Assistência, Limpeza Urbana e de Compensação Tarifária um grande aumento. Com isso chegamos no projeto de lei do orçamento do ano que vem.

Qual é a estrutura do Projeto de Lei 578? O que tem lá dentro? Como que eu sei desses números? Onde que eu acho tudo isso? Vocês vão ver lá no *site da Câmara* ou no *site da Prefeitura* orçamento.sf.prefeitura.sp.gov.br vocês vão ver todos esses documentos lá.

O PL é constituído por um texto principal, que é o texto da Lei, Art.1º, Art.2º, Art.3º e assim por diante. Temos uma mensagem do Prefeito anexada ao projeto de lei, nessa mensagem temos os destaques dos números, destaques setoriais, ou seja, os setores de políticas públicas como que eles aparecem, quais são as despesas, como que elas se distribuem em cada setor de políticas públicas. Algumas outras coisas que chamamos atenção ali sobre o cenário econômico-financeiro do município, sobre mudanças climáticas, enfim sobre despesas gerais, assim do orçamento. Depois temos os seis cadernos.

Caderno 1, vocês vão ver uma série de demonstrativos que resumem um pouco o conteúdo da lei e trazem mais algumas informações que são obrigatórias segundo a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Lei de Responsabilidade Fiscal e outras.

Caderno 2, a previsão de receitas está detalhada ali. Então todas as receitas do Município, todas as rubricas de receitas estão previstas ali. Lá vocês vão ver o quanto que o município vai arrecadar de IPTU, o quanto vai arrecadar de multa, de juros, de taxa, de contribuição, de tudo isso.

Caderno 3, vocês vão ver a fixação de despesas, é o que interessa. É o grande mote do orçamento que todo mundo está aqui para descobrir. Quanto que a prefeitura vai gastar na

Subprefeitura do Jabaquara com o material de consumo? Com pagamento de salário? Com pagamento de benefício? Está tudo lá, para todos os órgãos, todas as entidades, todos os fundos municipais. Está no caderno três, fixação de despesas. É um caderno muito grande. Muito difícil de ler para quem não está acostumado, porque está tudo codificado, por isso que a gente junta a mensagem do prefeito para simplificar alguns números e por isso que estamos aqui hoje e é por isso que a Câmara, o pessoal da CTEO produz, um monte de informação com visualização mais fácil, mas acessível para que todo mundo possa entender do mesmo jeito o que tem dentro do orçamento.

Caderno 4, vai falar da dívida pública. Ou seja, o que o município está devendo, o que que ele precisa pagar em relação à dívida pública.

Caderno 5, vai falar dos investimentos das empresas estatais não dependentes. Quem são as empresas não dependentes? São aquelas que não estão no orçamento fiscal. Elas são controladas pelo município, são sociedades anônimas, em geral, o município controla essas empresas e elas exploram algum setor de mercado. Por exemplo: a CET, a SPTrans, PRODAM de São Paulo. São empresas não dependentes. Esse caderno mostra como que elas vão aplicar o investimento delas em 2024. Quanto que elas esperam arrecadar e como que elas esperam gastar. Muito embora elas não façam parte do orçamento fiscal, não estejam ali operando o sistema de orçamento finanças da prefeitura, elas estão representadas no orçamento neste caderno cinco.

Caderno 6, por fim, vai falar do orçamento cidadão. Eu acredito que muita gente aqui tenha participado do orçamento cidadão, esteja acompanhando as audiências devolutivas que ocorrem no período noturno, desde essa semana, até a próxima, até o dia 30, acredito que vai ter audiência do orçamento cidadão. Estão todos convidados a frequentar essas audiências. Elas são eletrônicas, à noite, em dias úteis, agrupadas por subprefeituras. Um total de 10 audiências, salvo engano 10 ou 11 audiências. O que tem nessas audiências? O que tem nesse caderno seis. Todas as propostas do orçamento cidadão que foram enviadas pela população, desde abril, que foram recebidas consideradas prioritárias ou não pelo Conselho participativo municipal

eleitas ou não pela população, na verdade nesse caderno só tem as eleitas pela população, são 192 propostas eleitas. Essas propostas eleitas, são analisadas como viáveis ou inviáveis de acordo com critérios técnicos jurídicos e orçamentários e aí as secretarias, as entidades da prefeitura fazem uma análise de viabilidade e nessa audiência devolutiva que está ocorrendo à noite, elas prestam contas para a população. O conteúdo da análise de viabilidade está nesse caderno seis.

O que tem no PLOA /2024? Temos o lado da receita e o lado da despesa. Receita é aquele recurso que chega para a prefeitura para podermos custear as nossas despesas. Nós temos 110,7 bilhões de reais em receita prevista para 2024. Como que se distribuem essas receitas em categorias? Tem receita corrente e receita de capital. Receita corrente é aquela receita que vende o aumento de patrimônio, basicamente. A gente faz alienação de bens. A gente recebe a receita - desculpa eu falei corrente eu quis dizer de capital - receita de capital é aquela de venda de patrimônio, alienação de bens. São coisas para aumentar a nossa despesa de capital. Receita corrente é aquela receita do dia a dia. É a receita de impostos, é a receita de taxas e contribuições que entra todos os dias. Pagamento de IPTU, pagamento de ISS, pagamento de ITBI, ICMS transferido, IPVA transferido, como eu tinha falado antes. Receita mais comum que a gente tem é receita corrente. Temos mais ou menos 89 bilhões em receita corrente, 10 bilhões em receita de capital. Isso dá 100. O que são aqueles outros 10? São chamadas de receitas intraorçamentárias. O que é intraorçamentárias? Aquele recurso que circula dentro do orçamento. Como assim? Secretaria de Habitação contrata a companhia Metropolitana de Habitação, a COHAB para fazer algum serviço. Esse recurso que serve para pagar a COHAB sai como despesa Sehab e entra como receita para COHAB circulando dentro do próprio orçamento. Então isso é considerado um movimento intraorçamentário da receita e da despesa, por isso a gente separa o que é intraorçamentário do resto. Se tirarmos a receitas/despesas intraorçamentárias teremos um orçamento de 100 bilhões, se considerarmos esse movimento que entra e sai, dentro do orçamento, chega a 110,7.

Olhando para as receitas de impostos, como isso variou de 2023 para 2024, olhando

para a LOA. Na LOA de 2023, a Lei de Orçamento que foi aprovada aqui pela nossa Câmara Municipal, temos um crescimento de mais ou menos 6,2% das nossas receitas de origem tributária. A nossa receita de impostos basicamente. Olhando para a previsão de arrecadação para o final do ano, ou seja, desde que a LOA foi aprovada lá em dezembro do ano passado até agora, temos um movimento dinâmico da economia, arrecada um pouco mais ou um pouco menos do que previu, olhando para o comportamento da previsão atualizada de receitas, temos um crescimento de 7% em relação ao que está previsto.

Temos também algumas despesas não recorrentes, ou seja, a receita que não tem todo ano, todo dia, não vem sempre no mesmo nível. Basicamente temos Cepacs, o potencial adicional de construção, quando temos um leilão de Cepacs para poder fazer empreendimentos muito grandes, os empreendedores vão lá e compram Cepacs e prevemos arrecadar 297 milhões de reais com isso no ano que vem. Em relação às desestatizações estamos prevendo arrecadar 154 milhões, esperamos 7,3 bilhões em operações de crédito, ou seja, empréstimos que pedimos autorização legislativa para Câmara, se concede essa autorização, podemos ir lá e contratar os empréstimos. Essa é uma receita não recorrente, não é sempre que contratamos empréstimos. Temos alguns convênios da União, do Estado, que são pequenininhos e tem a sessão da Folha de Pagamento, que é quando contratamos um banco para processar a Folha de Pagamento da Prefeitura. O banco oferece um recurso para a Prefeitura em troca de prestar esse serviço. Estamos esperando arrecadar 700 milhões de reais ano que vem com essa ação.

Temos também as renúncias e benefícios, ou seja, se todo mundo pagasse os impostos, as taxas, as contribuições do mesmo nível, teríamos x, mas temos algumas renúncias fiscais, alguns benefícios, algumas isenções, ou seja, tem gente que tem algum benefício, não paga IPTU, ou paga o IPTU com desconto, está isento de pagar alguma parte do ISS, por alguma política de incentivo fiscal, incentivo econômico. Então temos para 2024 mais ou menos uns 27,3 bilhões de reais em renúncias e benefícios fiscais. Está ali, 2020 a 2026, ano a ano, 2024 está ali, a terceira, da direita para a esquerda, é a terceira coluna.

Vamos falar da despesa, que é a cereja do bolo. Temos 110,7 bilhões de reais

previstos para o ano que vem em receita e, portanto, em despesa, porque a nossa lei orçamentária é equilibrada, equilibrada quer dizer receita igual a despesa, em valor. Noventa e três bilhões de reais estão em despesas correntes, são as despesas do dia a dia, e 16 bilhões estão em despesas de capital, são aquelas despesas que fazem com que aumentemos o patrimônio do município, ou tem alguma coisa que não é corrente.

Vamos olhar para os grupos de natureza de despesas. Nas despesas correntes temos, por exemplo, pessoal e encargos sociais: salário, aposentadoria e pensão. Isso vai ser um gasto de mais ou menos 38,8 bilhões de reais no ano que vem. Temos outras despesas correntes que é basicamente pagamentos de contratos, manutenção do sistema de ônibus, manutenção do sistema de limpeza urbana, manutenção de escolas, UBSs, e assim por diante. Temos 53,4 bilhões de reais em outras despesas correntes.

Olhando para as despesas de capital, vocês vão ver que temos um investimento altíssimo: 14 bilhões de reais previstos para o ano que vem. Esse é o maior número que temos nos últimos anos, talvez, não só nos últimos anos, o orçamento do município de São Paulo. Investimento é todo aquele gasto que aumenta o patrimônio do município, aumenta o valor de alguma coisa: construção de equipamentos, investimento na cidade, na infraestrutura, habitação, isso é um número muito alto. Temos também a amortização da dívida, juros e encargos da dívida que diminuíram bem nos últimos dois, três anos, temos inversões financeiras muito pequenas e reserva de contingência de 275 milhões de reais.

Olhando para os grupos de mesma natureza são esses mesmos números que eu falei, mas podemos ver a variação em relação a 2023, na LOA de 2023, tínhamos um orçamento, estamos vendo um orçamento 15,5% maior do que da LOA de 2023, é quase 16% maior o orçamento em geral. Agora olhando para o orçamento disponível, que é o orçamento que já sofreu suplementação, aumento de arrecadação, aumentou o recurso que tínhamos previsto no início do ano na LOA, então o orçamento, olhando para o disponível na data dessa apresentação, temos um crescimento de 4,48% maior.

Como isso se comporta entre os grupos? Temos um crescimento maior do pessoal

ativo porque tivemos um aumento do número de concursos públicos, tivemos um reajuste para os servidores, e isso impacta também nos inativos, mas temos ali um aumento de gasto com pessoal. Temos um aumento significativo de outras despesas correntes. Toda vez que investimos mais, quando construímos um hospital, uma UBS, constrói qualquer coisa temos que depois pagar para aquilo se manter existindo, temos que manter médico, enfermeiro, professor nas unidades. Então temos um aumento na despesa corrente. No investimento, temos um aumento previsto de 35% em relação à LOA de 2023. Esses aumentos são também acompanhados dos outros grupos.

Nesse orçamento, na mensagem do Prefeito, vocês vão ver que tem uma sessão ali dedicada às mudanças climáticas. Agrupamos todas as ações, todas as iniciativas da Prefeitura que estão representadas no orçamento municipal como combate, adaptação, mitigação de mudanças climáticas e chegamos ao número de 16,6 bilhões de reais em ações e iniciativas que tem alguma relação com o enfrentamento das mudanças climáticas no município. Esses valores estão distribuídos em ações que estão agrupadas em programas. Nosso Plano Plurianual de Ações, PPA 2022/2025, é estruturado em 29 programas, salvo engano, e esses programas têm ali algumas ações tematizadas de acordo com cada programa. Temos seis programas representados na coisa das mudanças climáticas. Temos a sustentabilidade ambiental, gestão de riscos e promoção da resiliência, desastres, eventos críticos, melhoria da mobilidade urbana, promoção da cidade, promoção do crescimento econômico e requalificação dos espaços públicos. Somando as ações da LOA 2024 nesse programa que tem relação com as mudanças climáticas chegamos a 16,6 bilhões de reais em ações que são relacionadas a essa temática, ou que impacta essa temática.

Temos então destaque setoriais, como eu falei antes, são setores de políticas públicas. Se vocês olharem lá na mensagem do Prefeito isso também já está sinalizado lá. Temos 25 quase 26 bilhões de reais em educação, na função orçamentária educação; temos 19 bilhões na função orçamentária saúde; temos 11,7 bilhões na função transporte; 8,5 bilhões na função urbanismo; 7 bilhões nas funções habitação e saneamento, habitação sozinha são 5,3;

na assistência sozinha temos 2,3 bilhões e no orçamento cidadão, como eu tinha mencionado antes, recebemos esse ano 3.313 propostas, 480 foram priorizadas pelo Conselho Municipal, sendo 15 por Subprefeitura, temos 32 Subprefeituras. A população elegeu 192 dessas propostas como mais importantes. Essas propostas foram analisadas e 195 delas a princípio foram consideradas viáveis, resultando em 102 compromissos públicos da Secretaria e entidades da Prefeitura. Eu tenho notícia de que nas audiências devolutivas dessa semana algumas dessas propostas que tinham sido consideradas inviáveis já mudaram e já vão ser viabilizadas. Então esse número no final deve resultar em mais propostas viáveis que vieram diretamente da população. Lembrando que das 3.313, não são só essa 192 que são enviadas para análise das Secretarias, todas são enviadas. A diferença é que dessas 192 as Secretarias fazem uma análise pormenorizada com formulário padrão e para 3.313 não ia dar tempo, por isso que temos esse mecanismo de priorização, usando o apoio do Conselho Participativo e da própria população. Mas todas as 3.313 foram encaminhadas e as Secretarias se manifestaram de maneira mais agregada, mais simples: se era viável ou não, e assim incorporou algumas ou, se não incorporou.

Olhando para regionalização da despesa, acho que estamos chegando aonde vocês queriam chegar hoje, temos no orçamento municipal há muitos anos um grande esforço de promover a regionalização. Ela tem duas pernas: a primeira é saber onde a gente gasta, a segunda é gastar onde a gente gasta menos para que todas as regiões tenham mais uma equidade de serviços de infraestrutura.

Na região Sul temos 14 bilhões de reais, é um pouco mais previsto para 2024, 2,5 bilhões mais ou menos, não sabemos exatamente qual Subprefeitura vai ser beneficiada, mas sabemos que Campo Limpo vai ter 1,5 bilhões de reais gastos na sua Subprefeitura; Capela do Socorro 1 bilhão e 630 milhões; Cidade Ademar, 1 bilhão e 273 milhões; Ipiranga, 1 bilhão e 212 milhões; Jabaquara 1 bilhão e 192 milhões; M'Boi Mirim, 1 bilhão e 530 milhões; Parelheiros, 1 bilhão e 53 milhões; Santo Amaro, 1 bilhão e 82 milhões; Vila Mariana, 1 bilhão e 104 milhões.

Vejam, eu estou falando de Subprefeitura, mas, se vocês olharem, perguntarem para os Subprefeitos, eles vão falar: "Ah, mas o orçamento da Subprefeitura não é um bilhão de reais,

o orçamento do Campo Limpo são 46 milhões para o ano que vem.” Qual que é a diferença? Quando eu falo de despesa no território, eu estou falando que a Saeb, a SMC, a SMS, a SME, a Secretarias, as empresas e as entidades vão colocar recursos voltados para aquela região diretamente, contando tudo isso, eu chego a 1,5 bilhões. Agora a Subprefeitura, o órgão chamado Subprefeitura, que tem um Subprefeito, é responsável por algumas ações de zeladoria urbana, algumas ações de programação cultural, algumas ações de esporte e lazer, e essas algumas ações, com a manutenção do próprio órgão Subprefeitura, somam 46 milhões. Por isso o orçamento da Subprefeitura, órgão Subprefeitura é um e o orçamento voltado para aquela região, para aquela Subprefeitura, e é bem maior do que isso. Temos despesas que são feitas por outros órgãos, além da própria Subprefeitura.

Agora já caminhando para o final, a pedido do Presidente da Comissão de Finanças, trouxemos aqui também um foco na função de habitação, quanto na região Sul vai ser gasto com habitação. No município inteiro, 5 bilhões e 396 milhões, com a função habitação; e, na região Sul, temos 986 milhões de reais no programa Pode Entrar; 264 milhões em construção de unidades habitacionais fora do programa Pode Entrar, no orçamento; 287 milhões na execução do programa Mananciais; 14 milhões para regularização fundiária; 29 para urbanização de favelas e 3,5 para PPP da Habitação.

Se quiserem saber um pouco mais sobre as ações que a Prefeitura de São Paulo vem fazendo em cada Subprefeitura, vocês podem entrar em programademetas.prefeitura.sp.gov.br e lá verão, por Subprefeitura, quais são as metas, quais são os indicadores, quais são as entregas, a cada semestre, desde 2021. Também poderão ver fotos, vídeos, notícias atualizadas sobre todas as ações.

Pode passar dois *slides*, por favor. Muito obrigado. Desculpem tomar muito do tempo.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, muito obrigado então.

Nossa querida Vereadora Janaína Lima está conosco, nossa anfitriã, uma salva de palmas. (Palmas)

Encerradas as inscrições.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não, nós combinamos, os Vereadores também têm outras atividades, e combinamos que houve uma parte das inscrições - temos várias aqui -; o Relator fica para o final para dar boas notícias para nós. Havia de fato pedido que, especialmente na área da habitação, fizesse de forma descentralizada e a Secretaria tem nos atendido. Muito obrigado mais uma vez à Secretaria.

Vamos dividindo, então, a palavra. Peço ao nosso querido Vice-Presidente que assuma a Presidência nesse momento. Pode ser, por favor, Vereador Isac Felix? Eu havia dito que falei com o Vereador Celso, pois os Parlamentares demandam outros compromissos. Então ouvimos uma parte dos munícipes e nós vamos passando para os demais Vereadores.

- Assume a presidência o Sr. Isac Felix.

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Bom dia a todos e a todas.

Cumprimento nosso Presidente Jair Tatto, saúdo nossos Vereadores e Vereadoras: Sidney Cruz, Janaína Lima, Celso Giannazi e Marcelo Messias. Também cumprimento nosso Subprefeito.

Quero dizer que para nós é uma satisfação poder trabalhar na Comissão de Finanças e Orçamento da cidade de São Paulo, uma das comissões mais importantes da Câmara Municipal e do Município. Essa comissão é que dá um suporte ao Poder Executivo para saber onde vamos investir todo esse recurso da cidade de São Paulo. Então é uma comissão que se reúne todas as quartas-feiras na Câmara Municipal, quando votamos e aprovamos projetos e, depois, enviamos ao plenário. São projetos dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras, mas também é uma comissão que acompanha de perto o orçamento participativo de São Paulo para realmente saber onde está sendo gasto e como está sendo gasto os recursos.

Quero parabenizar a todos que estão aqui pela presença. Nossa cidade merece todo o carinho e todo o respeito com todos os recursos e impostos que são devidos a nós e à cidade.

Vamos começar a ouvir alguns participantes que se inscreveram. O primeiro inscrito

é o Hog Scarpellini, da União Cupecê. Vamos dividir em três minutos para cada pessoa, pois temos muitos inscritos.

O SR. HOG SCARPELLINI – Bom dia, tudo bem, Vereadores, Subprefeitos, cidadãos.

Vamos falar do Plano de Metas, eu recomendo que todo mundo olhe o Plano de Metas da Prefeitura, porque vão ver que o Plano de Metas não tem nada com o que o povo pede. O Plano de Metas é só que o Prefeito quer, ou alguém da Prefeitura quer, porque o que o povo pede não tem nada a ver com aquele plano. Já li o plano de cabo a rabo.

Essa semana, inclusive, estivemos na Câmara, e o assunto que discutimos - o terminal Jardim Miriam - está lá no Plano de Metas, é a Meta 47. Há um boato que existe um clamor público por esse terminal, não é verdade. Ninguém é contra ele, mas, na verdade, ninguém o quer da forma que está sendo feito.

Estão falando de dinheiro público, então o dinheiro público para fazer esse terminal está sendo mal gasto; querem fazer um elefante branco, inútil; além de desapropriar um monte de casas.

Cheguei aqui, hoje, e até tinha um discurso pronto na mão, mas algo me surpreendeu. Tem um movimento aqui, e o pessoal deve falar daqui a pouco, que luta por mais moradias na região da Cidade Ademar, mas o engraçado é que a SPTrans quer tirar tanto as moradias, quanto empregos.

Então assim, estamos lutando por moradias, e estão tirando moradias. Não estou entendendo onde é que está indo essa gestão. De verdade. Srs. Vereadores, me perdoem, mas não entendendo: se estamos brigando por ter mais moradias, porque vão tirar moradias? Se nós podemos economizar dinheiro não fazendo terminal, porque vamos derrubar mais casas, vamos tirar emprego?

Segundo a SPTrans, temos 31 mil empregos formais na Cidade Ademar. Segundo informações deles. Mas o terminal Jardim Miriam tira dois mil empregos. Ué! Não estou entendendo nada. Se alguém puder me explicar, vou agradecer de coração. Queremos

beneficiar o bairro, destruindo o bairro? Queremos ajudar o munícipe, tirando a casa dele? Não faz sentido.

Sem contar o seguinte: o tal terminal que a SPTrans quer fazer, e que custa uma verdadeira fortuna, e já está no bairro errado - como todo mundo já discutiu - e abriga 20 linhas de ônibus. Acontece que temos 27 linhas de ônibus, então um terço das linhas ficam do lado de fora? Vão ficar onde? Perdas pela cidade?

Estamos trazendo exatamente isso à discussão: como é que estão gastando nosso dinheiro fazendo uma obra que não é aquela que o povo quer; que está no Plano de Metas, mas não faz sentido nenhum para a população: e nós já gritamos, já falamos, já fizemos um movimento e, simplesmente, ninguém ouve. Se olharem no orçamento, está lá a grana empenhada para fazer esse terminal.

A pergunta é: como é que chegaram nessa conclusão? Como chegaram na conclusão que o povo quer isso, dessa forma? Como chegaram na conclusão de que tirar emprego e tirar moradia do povo vai resolver alguma coisa? Não queremos perder nem emprego, nem moradia. Queremos ter mais emprego e mais moradias. O terminal que querem fazer não traz moradia e não ajuda em nada o bairro, aliás, só prejudica. É um telhadão ridículo, um projeto horroroso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Muito obrigado, Hog.

Próximo orador é o Sr. Tarcísio, do PT do Jabaquara, três minutos, por favor.

O SR. TARCÍSIO – Bom dia a todas e a todos. Quero cumprimentar o Vereador Jair Tatto, na condição de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da cidade de São Paulo, em seu nome saudar todas as autoridades da Mesa.

O que vou falar pode ser que esteja fora do contexto, mas me inscrevi, na verdade, porque acredito que quando se fala de habitação está dentro do contexto da cidade.

Minha pergunta mais específica é para o Subprefeito do Jabaquara e para o Vereador, me permita chamar de amigo, Sidney Cruz, pois nos conhecemos bem antes dele ser parlamentar. Com relação ao episódio que acontece lá no Jabaquara. Ontem, inclusive, teve uma

espécie de manifestação, pois o Prefeito quer levar lá para o terreno, situado perto do CEU Caminho do Mar, mil famílias em condições difíceis, pois não tem habitação, parece que as famílias serão colocadas em contêineres, não tem nenhuma infraestrutura. Essa pergunta que eu queria fazer: no relatório final do nosso querido Vereador Sidney Cruz se tem recurso para fazer essa infraestrutura para esse pessoal ficar lá no Jabaquara.

Também quero dirigir minha pergunta ao Subprefeito do Jabaquara, acho que ele está presente, gostaríamos de saber se ele tem algo a nos dizer com relação a essa movimentação que está para acontecer lá, nesse local.

Era isso que eu queria deixar, pois é uma pergunta que tem relação com o orçamento. O companheiro que me antecedeu já falou bastante, e acho que é por aí. Não acho que o Sr. Prefeito tenha uma grande preocupação com os munícipes de São Paulo, haja vista algumas coisas que estamos acompanhando e que não são satisfatórios para as pessoas dessa cidade.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Obrigado, Sr. Tarcísio.

Próxima oradora é a Sra. Fernanda Fontana, da União Cupecê. (Pausa) O próximo é o Sr. Fabio Lima, peço que ele se posicione próximo para falar depois da Sra. Fernanda. Por favor, obrigado.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Bom dia a todos. Hoje meu questionamento específico vai para o abençoado Vereador Sidney Cruz, e gostaria que me desse atenção. Eu espero. (Pausa) Tudo bem? Bom dia.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Eu espero ficar bem também, graças a Deus. Vim aqui, hoje, reivindicar sem sorriso, de verdade. Com lágrima de rosto.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Eu. Sou eu que estou sem sorriso. A minha família ali, vejam, alguns deles. Meu pai, com 64 anos, minha vó com 90, meu tio, minha mãe, meus

sobrinhos, meus irmãos, minhas cunhadas, todo mundo. Queremos entender qual é o intuito do terminal Jabaquara em desapropriar, desculpem, terminal Jardim Miriam. Desapropriar, sendo que temos a opção, como o Hog já falou - e como nós já estamos falando há "trocentos" anos de fazer lá no Poupa Tempo? Qual é a intenção? É lascas com a gente? Porque, se for, estão no caminho certo, porque todo mundo vai ficar sem casa.

Imaginem: eu, meu pai, minha mãe, minha filha, meus irmãos, meus sobrinhos, minha vó com 91 anos. O que vamos fazer? Vamos lutar junto com a galerinha daqui por moradia? O próximo passo é esse. Nós já fomos há "trocentas" audiências públicas. Inclusive, na última, na quarta-feira, ou quinta - não me lembro - onde falaram que o lugar para discutirmos isso seria sábado. Pois, vamos sábado, então, aproveitar a ilustre presença do senhor, que não estava na outra, e questionar: por que não podemos ser escutados, por que nossa opinião não é válida, sendo que ela não prejudica o bairro?

Qual é a lógica de vocês - vocês que eu digo é a Prefeitura - quererem fazer um terminal para ajudar a população. Uh! Que maravilha! E o que está sendo lascado? Que está chutado? A gente faz o quê? Porque eu já cansei de questionar, só está faltando a gente sair pelado na avenida para ver se alguém olha e diz: "Oi, veste a roupa amada! Não pode!". É a única coisa que falta, é a única alternativa que temos.

Ainda estamos conversando, pedindo, implorando, falando: "Oi, tô aqui, tô insatisfeita". Olhem, a abençoada ali tem 91 anos, ela vai morar onde? A gente vai morar dentro do terminal? Não vai. A gente vai trabalhar dentro do terminal? Não vai. A minha família tem um comércio de reciclagem, o terminal não realoca lá dentro.

O abençoado ali, levanta a mão, Val, por favor, também tem comércio de reciclagem, eles também vão trabalhar dentro do terminal? Vão passar fome? A gente precisa entender, porque é o nosso dinheiro que está sendo gasto.

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Ok, vai para a conclusão, por favor.

A SRA. FERNANDA FONTANA – É o dinheiro de todo mundo.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Oi? Olha lá, tá vendo, mais uma abençoada, que a gente nem sabe quem... entendeu? Tá todo mundo lascado.

E outra também é essa palhaçada que estão fazendo lá, desse terreno, de trazer o pessoal, que a gente está ouvindo aí, da cracolândia, para trazer. Primeiro lugar: não consultaram a população, ninguém perguntou “Vocês estão a favor? Estão de acordo?”

Segundo, não tem estrutura para receber. Vai lascar com mais todo mundo ali, com mais uma parte que o Prefeito está “ajudando” a gente. Inclusive queria agradecer, se o senhor puder levar meu agradecimento a ele na forma bem irônica.

E outra coisa, estão tratando os coitados, que aquilo ali é saúde pública.

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Mas, para concluir, Fernanda, por favor.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Eu vou concluir. Calma. É o meu momento.

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Não. São três minutos. Você tem que respeitar os próximos.

A SRA. FERNANDA FONTANA – Se você não me atrapalhar, eu vou respeitar mais rápido ainda. Estão tratando os coitados como bichos. Vão colocar eles em containers. E a população, está toda de acordo? Porque o pessoal de lá não está.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Obrigado, Fernanda.

Eu gostaria de pedir a todos que respeitassem os três minutos, porque são mais de 60 pessoas inscritas e estão chegando mais.

Tem a palavra o Sr. Fábio.

O SR. FÁBIO LIMA – Bom dia a todos. É desagradável somente três minutos para falarmos quando, para votar são oito horas e 30 para ouvirmos um monte de asneiras.

Protocolamos essa solicitação no gabinete de 53 Vereadores e só o quilombola deu resposta. Parece que a galera do Jardim Miriam veio nas audiências do PDL e está aqui agora. Vocês falam em alto e bom som que a população vai ser ouvida, mas, infelizmente, quem decide as questões da população são os senhores. Com todo o respeito, apesar de eu achar uma balela

o que foi feito, só o Sr. Tatto e o Sr. Giannazi que estavam prestando atenção. Dos outros, tinha gente tirando *selfie* e gente falando com assessor, nem um pouco preocupados.

Eu não consigo entender qual a dificuldade que as pessoas tiveram de dar um retorno, de marcar uma reunião com a gente e nos ouvir assim que assinaram isso no gabinete. Nós entregamos um projeto do terminal fantasma para não desapropriar nem gastar dinheiro público, mas ninguém quer ouvir sobre esse terminal. Será que o povo do Jardim Miriam só serve para votar? Infelizmente eu tinha o defeito de pegar santinho na hora de votar, mas, depois desse problema, eu estou percebendo que não adianta olhar o pessoal do Jardim Miriam só na hora da eleição e colocar faixa lá. Para os que fazem isso, eu tenho que virar as costas na hora da eleição porque eles não estão nem um pouco com o bairro. Inclusive alguns que estão na Mesa adoram sorrir para as câmeras; se dizem Vereadores do bairro, mas não estão preocupados com o bairro porque não querem nos ouvir. Não entendo o que que acontece, porque é de dinheiro público que estamos falando.

Nós temos um projeto que apresentamos na Câmara e trouxemos hoje aqui, mas ninguém quis ouvir ou visualizar esse projeto que não desapropria nem desemprega ninguém. Pelo contrário, ele dá mais emprego. “Ah, vamos postar nas redes sociais porque o MP bloqueou a Estrada do Alvarenga”. A Estrada do Alvarenga precisa de reforma, só que precisa desde o começo do mandato. Assim como o ilustre Vereador Sidney Cruz, eu também nasci no Parque Doroteia, na Rua Fernando Góes. Infelizmente, depois de ontem ter visto alguns vídeos, eu sinto vergonha de ter nascido lá, porque o meu pai era comerciante e sempre alimentou o povo que não tinha o que comer, e hoje em dia eu tento sempre ajudar o próximo, mas infelizmente a grande maioria dos políticos da Câmara só querem saber de chamar torcida organizada para audiência pública. É desagradável.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Tem a palavra a Sra. Clair, da União de Moradia Vila Missionária/Cidade Ademar.

A SRA. CLAIR HELENA PEIXOTO DE OLIVEIRA – Bom dia, galera. Meu nome é

Clair e eu sou uma das coordenadoras do Movimento de Moradia Vila Missionária/Cidade Ademar, filiada à União Nacional por Moradia Popular, que tem uma coordenação que luta por dias melhores. Inclusive nós vamos estar representados em Brasília nesta terça-feira.

A moradia no Brasil é um caso sério, e é por isso que o meu lema é “comecem sua casa”. Mas onde é minha casa? É onde estão aquelas faixas. Nós precisamos de moradias lá. Vereador Sidney Cruz, o Cidade Limpa permite aquelas faixas?

Nós circulamos folhetos com pedido ao Orçamento 2024 para que a gente consiga mais moradia de interesse social em Cidade Ademar, Vila Missionária, Pedreira, uma região que muito judiada. A gente faz e precisa, sim, ter torcida organizada, porque a moradia é a porta de entrada de todos os direitos humanos. Por isso, eu peço que depois vocês deem uma olhada e uma lida com calma no que a gente escreveu pedindo para o Orçamento 2024, para que a gente figure nele, porque o aluguel em Cidade Ademar é muito caro; um quarto e cozinha chega a custar um salário mínimo.

Por isso, nós precisamos, sim, de um olhar mais humano para Cidade Ademar e Pedreira e menos faixas, porque aquelas faixas devem custar uma grana. Esse Prefeito que está aí, eu esqueci o nome dele. Ah, é Ricardo Nunes. Acho que todos nós queremos esquecer esse nome. Nós queremos esquecer para as próximas eleições, mas agora que prestem atenção na moradia.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Obrigado, Clair.

Tem a palavra o Sr. Antonio.

O SR. ANTONIO MARCELO DE SOUZA LIMA – Bom dia a todos e a todas. Meu nome é Antonio Marcelo de Souza Lima e estou como conselheiro participativo pela Sub de Santo Amaro e fui indicado por ela ao Conselho Municipal de Políticas Públicas Urbanas pela Macrorregião Sul 2.

Primeiramente cumprimento o Vereador Jair Tatto, o Vereador Sidney Cruz e os demais. Falando da regularização fundiária no orçamento da Habitação, eu quero fazer um

retrospecto da Lei 11.775/1995, da época em que o prefeito de São Paulo era o Paulo Maluf e já se falava em regularização fundiária, regularização de loteamentos e imóveis irregulares. Em 2001, a então prefeita Marta Suplicy sancionou a Lei 10.257, Lei Orgânica do Município, que instituiu a regularização fundiária. Essa lei foi baseada nos artigos 182 e 183 da Constituição. Porém, quando ela começou a entregar os títulos de regularização fundiária, os títulos da casa própria, que ela chamou de puxadinhos quando se aumentava um cômodo da casa, veio o Ministério Público e bloqueou justificando que não existia uma lei federal e o que ela estava fazendo só estava baseado em dois artigos da Constituição. Após 22 anos, foi criada a Lei Federal 13.465, que possibilita a regularização fundiária em áreas de interesse social. Por meio dessa lei, foi criada a Lei 16.050/2014, do Plano Diretor Estratégico. Em 2016, foi criada a Lei 16.402 que disciplina o zoneamento. Devido à pandemia, em 2021 foi criada a Lei 17.734, que hoje possibilita a regularização fundiária na cidade de São Paulo, que espera por ela há 48 anos.

Fico feliz pelo trabalho que tem feito o Vereador Sidney Cruz, que muitos aqui não conhecem. A partir da aprovação da Lei 17.734/2022, ele disponibilizou no seu gabinete o atendimento social para a regularização fundiária.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Obrigado, Antonio.

Tem a palavra o Sr. Camilo Torres.

O SR. CAMILO TORRES – Senhoras e senhores, respeitável público, bom dia. Talvez eu seja um estranho no ninho aqui, mas, além de artista, acima de tudo eu sou um cidadão e morador do bairro. É um prazer rever os Vereadores; alguns já me conhecem por participação de movimentos na Câmara ao defender a bandeira superimportante da cultura no período pandêmico. Se vocês analisarem bem, a saúde mental que todos precisaram naquele período dependeu muito da atividade artística. Como morador do bairro e por já ter me apresentado neste palco, eu aproveito esta audiência pública para defender a cultura da região Sul.

Se o representante da subprefeitura me permite dizer, na temática setorial em destaque, percebi que não há o tema da cultura e gostaria que fosse acrescentada essa

observação e que vocês me informassem posteriormente. Basicamente, nesta minha fala, eu quero defender a importância da cultura. Talvez ela não seja a mais importante das atividades humanas, mas, com certeza, nenhuma atividade humana vive sem ela.

Respeitamos a presença do Legislativo aqui e, como artista da área circense e teatral, eu não posso deixar de parabenizar as poucas mulheres que estão na Mesa. Em menor número, mas não menos importantes.

Muito obrigado por terem me ouvido. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Tem a palavra o Sr. Marcelo Siqueira.

O SR. MARCELO SIQUEIRA – Bom dia a todos. Bom dia a todas. Bom dia à Mesa, em nome do Presidente da Comissão, Sr. Jair Tatto. Bom dia aos subprefeitos, em nome do nosso Subprefeito da Capela do Socorro Claudio Schefer. Bom dia à Prefeitura, Samuel.

Temos observado, neste ano, que a discussão do orçamento tem muita coisa errada com relação a discussão com a população.

Estivemos conversando com Samuel no dia 1º de setembro. O CPM Lideranças SP, do qual faço parte, teve uma reunião com a Secretaria da Fazenda e colocamos esta questão prática da devolutiva do orçamento cidadão. A devolutiva está sendo feita agora no mês de outubro, ou seja, o Prefeito mandou a LOA para a Câmara dia 3 de outubro e não fez o debate antes com a população. Estamos tendo os debates agora. As 11 audiências que o Samuel colocou agora há pouco agora que estamos discutindo.

Ontem, coincidentemente, tivemos a audiência pública de quatro subprefeituras: Capela do Socorro, Parelheiros, M'Boi Mirim e a outra agora que eu não me recordo. E aí a gente naturalmente teve muita devolutiva, que a gente ficou triste. Por quê? Muitas vezes, as devolutivas são feitas sem muita preocupação com a população. Agora chegamos ao dia seguinte na Câmara Municipal com nove subprefeituras. É humanamente impossível a gente fazer um debate com nove subprefeituras num dia de sábado. A gente precisa ter realmente esse debate sério e fazer um debate bacana e um debate objetivo.

Então, essas devolutivas do orçamento têm que ser feitas antecipadamente e serem

bem divulgadas e tem que ser feitas claramente.

Por exemplo, hoje, estamos com a Capela do Socorro. Pela informação da Secretaria da Fazenda, a Capela do Socorro - eu faço parte, venho do Grajaú, do Jardim Mirna, inclusive - está hoje com 37 milhões pela previsão que foi feita. Este ano ela foi orçada para 46 milhões. Então observamos esse orçamento, Samuel e membros Vereadores, e vemos que ele tem que ser proporcional ao número de habitantes, ao número de pessoas que estão dentro do território.

A gente percebe, por exemplo, hoje, o território da Capela do Socorro é o segundo maior em extensão.

Só perguntar para Mesa para concluir, Vereador. Qual vai ser atitude de vocês com relação a essa questão da proporcionalidade em relação ao orçamento municipal?

Também gostaria que vocês fizessem um projeto de lei que beneficiasse a questão da participação popular dentro da discussão do orçamento, porque não está tendo hoje. Hoje, esta audiência tem nove subprefeituras. Está errado.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Isac Felix) – Obrigado.

Próximo, João Batista Mariano, União Cupecê.

O SR. JOÃO BATISTA MARIANO – Bom dia a todos e a todas. Bom dia, Sidney Cruz. Em nome do Vereador Jair, cumprimento os demais componentes. Bom dia a todos.

Estou junto com o pessoal da União Cupecê, só que hoje gostaria de falar outro tema que não vi discutirem aqui, que é saúde pública. No território do Jabaquara... vou deixar também bem claro que não sou contra oncologia, não sou contra. Ajudei no planejamento do Hospital da Vila Santa Catarina para termos oncologia e a maternidade, uma maternidade de 42 anos dentro do território. O nosso Secretário de Saúde - tenho que falar isso porque, enfim, ele está lá empossado embaixo de um cobertor e por isso que nós já tiramos o Edson Aparecido porque não sabia administrar a saúde. Então, tiraram a nossa maternidade para ampliar a oncologia, sendo que desde 2020 a oncologia já foi contemplada com 40 leitos dentro do hospital. Agora, eles tiraram o estacionamento das ambulâncias e fizeram mais 60 leitos e, mesmo assim, tiraram

a maternidade.

Temos no Jabaquara 230 mil habitantes. Então, não temos mais direito de ter nossos filhos dentro do nosso território e essa maternidade contemplava a Cidade Ademar, que tem 450 mil habitantes e também não tem um hospital. Uma vergonha para Cidade Ademar e para os demais parlamentares. Ninguém faz uma emenda para fazer um hospital em Cidade Ademar.

Então, mulher em Cidade Ademar não pode ter filho em Cidade Ademar. Tem que ir ao Hospital Pedreira que não pertence à Subprefeitura da Cidade Ademar, sem contar que nós do Jabaquara se as mulheres agora querem ganhar neném têm que ir ao Amparo Maternal distante oito quilômetros. Se as mulheres de alto risco querem ganhar neném, o nosso ponto de referência é o Hospital da Mooca. Temos que pegar dois ônibus e dois metrô para poder levar uma mulher em situação de risco para ganhar neném na Mooca.

Neste começo de mês, por causa dessa brilhante ideia do nosso Secretário, uma mulher ganhou neném na UBS Americanópolis. Por quê? Porque não tinha lugar para correr com ela e acharam melhor fazer lá e tinha uma médica. Deu sorte que tinha uma médica que conseguia fazer o parto. Então, é muito complicado.

Então, hoje, venho aqui. Não estou pedindo para que tragam a maternidade de novo para o hospital porque eu sei que não vamos conseguir. Só que a gente está pedindo que montem um hospital. Temos 90 terrenos da habitação. Não custa tirar um terreno desse e fazer um predinho de três andares com uma maternidade para as mulheres da Cidade Ademar e do Jabaquara terem um lugar para ganhar seus filhos.

Obrigado. (Palmas).

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) - Obrigado.

Próximo orador: Osvaldir de Freitas, da Cecasul.

O SR. OSVALDIR DE FREITAS – Bom dia a todos e todas.

Meu nome é Osvaldir. Sou um dos membros junto com a Clair, a nossa colega, do Movimento de Moradia Missionária Cidade Ademar.

Primeiro, a gente queria prestar toda nossa solidariedade aos moradores do Jardim Miriam que estão prestes a serem mais um grupo de sem teto. Então, Prefeito está fabricando mais sem teto.

Temos em torno de mil famílias no nosso movimento e nós lutamos por moradia com base nas leis. O Art. 5º e 6º garante moradia como direitos constitucionais. Então, é um direito constitucional.

Agradeço ao Vereador Jair Tatto e em nome dele cumprimento os Vereadores. Nós queremos que se aplique o Art. 182 da Constituição e os Arts. 5º e 6º do Estatuto da Cidade, que é fazer valer a função social da propriedade.

Temos na cidade de São Paulo, segundo dados da própria Prefeitura, próximo de 1.400 imóveis ociosos. Temos um instrumento urbanístico que é a PEUC, Parcelamento Edificação e Utilização Compulsória que aplica penalidades para aqueles imóveis que são ociosos. Só na Cidade Ademar temos sete, oito imóveis inscritos em PEUC. O que a gente pede é que conste no orçamento - e peço ao relator também Vereador Sidney Cruz - verba para poder fazer essas desapropriações.

São imóveis que estão sem uso, abandonados e podem ser utilizados inclusive para moradia de interesse social. Então, estamos protocolando junto à Mesa, ao presidente, ao relator, um documento em que a gente pede que se aplique o instrumento da PEUC para os movimentos organizados terem acesso a terrenos que estão ociosos. É importante a Prefeitura prever no orçamento esses recursos para poder fazer essas desapropriações.

Não são imóveis que estão sendo usados, diferente dos imóveis lá do Jardim Miriam. São imóveis vazios que não têm edificações e que causam transtorno, inclusive para os munícipes ao redor.

É isso que solicitamos e esperamos ser atendidos pelos Vereadores.

Obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Osvaldir, por gentileza, passa para a assessoria para já constar oficialmente. Protocole aqui ao lado com a assessoria.

Vereador Isac Felix, muito obrigado por ter me ajudado mais uma vez.

Passo a palavra agora ao Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Bom dia a todas. Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar o nosso Presidente da Comissão de Finanças Jair Tatto; nosso Vice-presidente Isac Felix; o nosso relator do projeto orçamentário Dr. Sidney Cruz, que vai ter um desafio muito grande, Vereadora Janaína Lima; Vereador Marcelo Messias; Samuel, representante da Secretaria da Fazenda; Subprefeitos aqui presentes e representados.

Quero dizer que me sinto muito em casa neste território para discutirmos o orçamento. Sou nascido e crescido ali no Jardim Primavera, nesse território de muita vulnerabilidade. Temos de parabenizar você, Jair, por trazer esta audiência pública para o território para a gente discutir, de fato, o orçamento da cidade de São Paulo, uma cidade que é muito rica, mas por outro lado muito desigual. A distribuição da renda na cidade de São Paulo é muito desigual.

É muito legítimo que vocês, o movimento de trabalhadores, de moradia venham reivindicar neste espaço que o orçamento seja disponibilizado para a região, que o movimento de saúde do Jabaquara venha também colocar esse questionamento porque precisamos disputar o orçamento.

O orçamento está em disputa. A todo o momento ele está em disputa. Se a população não vem disputar esse orçamento, a especulação imobiliária vai fazer isso. Vocês viram na revisão do Plano Diretor Estratégico o que aconteceu. As construtoras e os grandes empresários é que foram beneficiados e não tem uma política pública de habitação séria na cidade de São Paulo. Então, é muito legítimo que vocês venham fazer esse debate.

O Samuel trouxe os dados em uma apresentação muito objetiva, muito clara e mostra que no ano passado o orçamento era de 95 bilhões de reais e hoje está atualizado em 110 bilhões de reais. Nós estamos discutindo aqui um orçamento de 110 bilhões de reais e ao final

de 2024 acho que ele vai estar perto de 120 bilhões de reais. É muito dinheiro. É muito dinheiro para a cidade de São Paulo. Agora, precisa distribuir de forma a que a população, a periferia da cidade de São Paulo possa fazer uso disso.

Quando nós olhamos o orçamento e, aí, o Relator, o nosso colega Vereador Dr. Sidney Cruz, terá um desafio muito grande, porque nós olhamos para o orçamento e parece que o Prefeito usou uma lógica inversa: quanto mais longe do Centro menos recurso vai disponibilizar para a subprefeitura. Nós temos aqui de 2023 para 2024, por exemplo, a Subprefeitura de Parelheiros vai ter uma redução de 30% da verba no orçamento. Trinta por cento. O que é que o subprefeito de Parelheiros poderá fazer com 30% a menos no orçamento?

Nós temos aqui a Capela do Socorro com 20% a menos do orçamento. Cada subprefeitura dessas que estamos falando é quase que uma cidade. É maior que muitas cidades do nosso país e não dá para se tratar dessa forma, você reduzir recursos do orçamento para os locais que mais precisam do orçamento, que mais precisam de moradia, que mais precisam de transporte, que mais precisam de saúde. É nesses territórios que o Prefeito tem de colocar mais recursos. É lógico que o morador que mora em Pinheiros tem de ter o recurso, mas lá tem menos necessidade, tem menos carência. Esse recurso, que nós estamos discutindo aqui, tem de ir prioritariamente para as regiões mais carentes da cidade de São Paulo. Eu vejo a Cidade Ademar, vai ter 22% a menos no orçamento, quando deveria ter 30% a mais no orçamento para a construção de moradia, para a construção, talvez, do terminal que a população reivindica. Digo isso porque a população que vem reclamar aqui não está contra o terminal. Ela quer transporte público, mas ela quer moradia, e tem espaço para fazer um terminal em uma área própria naquela região. (Palmas) Então, vocês estão corretos. Vocês têm de vir às audiências públicas, a população tem de participar, disputar este orçamento, porque, senão, nós vamos de novo colocar o orçamento na mão dos grandes empresários, da especulação imobiliária.

Então, parabéns a vocês. Nós vamos acompanhar todas as demandas e cobrar. E, aí, Vereador Dr. Sidney Cruz, nós vamos fazer esse debate dentro da Câmara Municipal. Eu tenho certeza de que o Vereador Sidney Cruz vai fazer essa inversão das prioridades, levando

o orçamento da cidade para a periferia da cidade de São Paulo.

Então, é isso aí. Parabéns a todos vocês. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Celso Giannazi.

Passo a palavra para a Vereadora Janaína Lima.

A SRA. JANAÍNA LIMA – Bom dia a todos e a todas.

Quero cumprimentar todos os cidadãos que estão aqui, que decidiram sair de suas casas para apresentar a sua manifestação.

Quero cumprimentar o meu querido Presidente da Comissão de Finanças, Vereador Jair Tatto, um guerreiro, que tem aqui lutado bravamente pelo orçamento da Cidade. O meu querido Isac Felix, Vereador da região em que nasci e cresci, Capão Redondo, a Subprefeitura do Campo Limpo, da qual tenho muito carinho. Estou aqui com o nosso grande Relator, que não é a primeira vez que assumi esse desafio de trazer um orçamento justo para a nossa cidade, que está sensível, com os ouvidos atentos. Meu Líder Marcelo Messias, Líder do MDB, que está ouvindo a população e lutando pela região também. Então, é um prazer, um privilégio estar aqui com todos vocês.

Cumprimento o meu pai, que está na plateia. Fica em pé, pai. É hoje. Ele me disse: “Hoje eu quero trabalhar com você, minha filha”. É isso aí, paizão. (Palmas)

Então, é muito bom estarmos aqui. O meu pai, que foi motorista de ônibus a vida toda ali da região do Capão Redondo, e muitos dos problemas que estão aqui... Já dirigiu por toda esta zona Sul e conhece com propriedade tudo o que vocês estão apresentando, e eu também, por ser filha desta terra. E aqui, hoje, em Santo Amaro, recebendo vocês. Moro na região de Santo Amaro hoje. Então, eu quero cumprimentar todos os subprefeitos desta região e funcionários das subprefeituras e da Prefeitura da cidade de São Paulo, que estão comprometidos com uma cidade melhor.

É óbvio que sempre tem o que melhorar. Nós estamos aqui para isso. Nós queremos uma cidade melhor. E estamos aqui também sensíveis. E nós estávamos aqui ouvindo, inclusive, o Hog, a Fernanda e tantos outros que vieram aqui e apresentaram a sua indignação, e eu quero

que vocês saibam que existe uma sensibilidade da Casa que tem um diálogo, já, estabelecido com o Executivo para pedir a alteração do terminal. No entanto, isso é uma prerrogativa do Executivo e que nós, da Câmara, estamos trabalhando para mudar. O Vereador Sidney Cruz, que é um vereador supercomprometido com a região, pessoalmente tem dialogado com o Prefeito nesse sentido; está aqui lutando por um orçamento não só para a região dele, mas para todas as regiões da zona Sul, para todas as subprefeituras da região da zona sul, para que realmente seja ampliado. E eu estou feliz por ver o auditório do nosso grande artista santo amarense, Paulo Eiró, lotado com a população apresentando as suas manifestações. E óbvio que tem de melhorar.

Eu quero apresentar um contraponto ao Vereador Celso Giannazi, o nosso querido Celso Giannazi, que veio aqui representando uma Oposição com debate, com propostas, mas queria dizer que não existe engenheiro de obra pronta. Tudo tem de trabalhar. Não existe nada fácil. Então, tudo é uma construção no dia a dia. E se nós estamos aqui é porque queremos ouvir cada um de vocês e queremos levar essas propostas para o Executivo, senão não faria sentido.

Eu vi o Hog comentando sobre o Plano de Metas. Eu tenho muito orgulho de ter sido a Relatora do Plano de Metas da cidade de São Paulo. E foi o Plano de Metas mais participativo. Eu ouvi mais de cinco mil munícipes, inclusive por plataforma digital, com o apoio do Executivo e do Presidente da Câmara Municipal, Vereador Milton Leite. Então, teve toda uma estrutura.

Nós podemos melhorar o Plano de Metas? Claro. A cidade é dinâmica. Agora, vocês precisam ter a certeza de que nós estamos aqui para ouvi-los, para construir este orçamento. O que o Samuel trouxe da Secretaria da Fazenda, é uma proposta para começarmos a debater. O que vai sair vai representar vocês. É isso o que nós estamos fazendo.

Então, venham, participem. Continuem falando. Nós queremos ouvi-los. E queremos fazer com que o Orçamento, que o nosso querido Prefeito, que tem trabalhado dia e noite... O Prefeito Ricardo Nunes nunca teve uma Prefeitura com tanto recurso na ponta. (Palmas) Nunca.

Um Prefeito presente, que veio do povo. (Palmas e vaias)

Um Prefeito lutador, que veio desta terra. (Palmas e vaias)

Você não precisa falar para este prefeito o que é pegar ônibus cheio. Você não precisa falar para o prefeito o que é dificuldade. (Vaias)

É disso que nós precisamos: um homem que veio do povo e que não criou movimento. (Palmas e vaias)

Ele fez a história dele. (Palmas e vaias) E São Paulo está avançando com Ricardo Nunes. Vai avançar. E nós estamos aqui para fazer um orçamento que represente o que significa a gestão do Prefeito Ricardo Nunes: a presença do povo no orçamento de São Paulo. (Palmas e vaias)

Muito obrigada, Presidente Jair Tatto. Muito obrigada, Sidney Cruz, Relator. E a todos os vereadores e participantes que vieram aqui para dizerem que querem uma cidade melhor, que acreditam em São Paulo, mas que, sobretudo, não se omitem. (Vaias) Porque é isso, nós temos posição, nós temos lado, e não temos medo de dar a cara. Vamos com tudo. (Vaias)

Parabéns a todos os presentes. (Palmas e vaias)

- Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu não solicitei que respeitassem...

- Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – ... É que agora a palavra está com o Presidente, se vocês me permitirem.

Vereadora Janaína, eu percebi que a sua fala será toda registrada e foi possível perceber e ouvir, por isso... E eu também não tinha um microfone. Não tenho a estrutura da Câmara para pedir que respeitem o orador ou a oradora. Ao final, vocês podem se manifestar à vontade. Então, eu considero que deu para ouvi-la. Também deu para ouvi-los. E, nesse aspecto, eu discordo de vocês, seja comigo ou com qualquer um, seja Oposição ou Situação, enquanto tiver orador falando..., porque, a final, vocês poderão se manifestar à vontade e nós estamos com mais de 60 inscrições aqui. Então, isso é um acordo de ouro, que nós vamos fazer aqui. (Palmas)

Sebastião Mário. Em seguida, André Luis.

O SR. SEBASTIÃO MÁRIO – Bom dia a todas e a todos e a todes.

Pelos oradores, que me antecederam, dá para percebermos que podemos fazer um traçado aqui: colocarmos a Avenida Interlagos e fazermos uma comparação com a guerra que está ocorrendo. Da Interlagos para lá, Faixa de Gaza. De Interlagos para cá, outra coisa. Isso pela falta de investimento que nós temos da Interlagos para lá. Isso é uma coisa.

Outra coisa. Fazendo acordo com o meu amigo da Cultura, que esteve aqui falando, nós notamos, de lá para cá, equipamentos esportivos, culturais que nós não temos. Inclusive, falei aqui para a Bancada e para o Relator do Orçamento, que foram colocados equipamentos nas praças, para ginástica. Foram colocadas uma série de coisas, mas a população chega lá e não sabe como usar esses equipamentos. Sugiro a esta Comissão que, nesses equipamentos, sejam colocados instrutores, professores. Eu acho que, para uma cidade como São Paulo, isso não deve custar tão caro. No meu tempo, nas escolas, como eu sou um pouco mais velho que alguns aqui, em nosso tempo tinha educação física. Hoje eu nem sei se isso tem nas escolas. Nem sei se isso tem. E que seja colocado um instrutor com cultura, um instrutor de educação física onde foram colocados esses equipamentos esportivos e a população possa frequentar, porque atualmente se vocês forem em qualquer uma dessas praças vão notar que estão vazias.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos seguindo, André Luis. Em seguida, Francisca Lima Almeida.

O SR. ANDRÉ LUIS – Boa noite a todos e a todas, quero agradecer a presença neste evento. Todas as reivindicações feitas são importantes, devem ser feitas mesmo. Também estamos com um problema de habitação na região, mas também temos de agradecer ao Subprefeito, que está dando todo o apoio; ao Silvio Ricardo também, que escuta nossas demandas.

Mas há alguns problemas que não podemos ocultar. Está sendo uma melhoria para o bairro, uma obra grande pela Sehab, mas estamos com um problema muito grande por causa da desapropriação das casas. A Sehab está dando uma força, mas de 400 reais. Eu não sei

onde alguém encontra uma casa de 400 reais para alugar, vem água, vem luz. Sei que está dando uma ajuda, mas é uma ajuda que estamos com muita resistência, não do projeto em si, que é maravilhoso. O Prefeito Ricardo Nunes, o Governador, foram lá, mostraram o projeto. O projeto é magnífico...

- Manifestação do público.

O SR. ANDRÉ LUIS – O antigo Governador, isso. Mas quando as pessoas vão ver realmente e sentir o impacto do projeto que eles bolaram – é lindo no papel -, mas quando pedem para as pessoas saírem da casa e elas não têm para onde ir, porque 400 reais não paga um aluguel.

Então, estamos felizes pela melhoria, mas queríamos dar uma olhada também nesse orçamento, como é que dá conta, porque o Subprefeito, o João Paulo sabe que é uma reivindicação do bairro, eles acataram. Ele foi lá, ele anda nos becos e vielas, eu o vejo quase toda a semana lá, é verdade, é fato. Não estou jogando confete, ele vai mesmo lá. Ele vai, suja o pé de barro, toma café lá com a gente, está tudo em casa. Só que essa desapropriação, bonitinho, legalzinho, mas esse valor que a Sehab está dando para os moradores está muito difícil.

Então, queria que você tivesse esse olhar, sei que você pode falar com outras pessoas aí, com outros parlamentares, e pode dar voz, está bom? Quero muito agradecer a esse projeto, mas tem essa situação, que as pessoas não conseguem sobreviver, porque saem das suas casas, pagam água e luz mínima, vão pagar uma luz no aluguel e aí está o problema. Eu mesmo estou me deparando, como é que eu vou fazer com 400 reais. Eu tenho que me desenrolar, eu trabalho, mas o orçamento vai acabar. Beleza?

Obrigado, João Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, André Luis. Francisca Lima Almeida. Em seguida, Francisco Hilton, que é o Ceará.

A SRA. FRANCISCA LIMA ALMEIDA – Quero cumprimentar a Mesa e todos os presentes, senhores e senhoras, sou a Francisca, faço parte da União Nacional por Moradia

Popular, também participo da Secretaria de Mulheres da União.

A minha preocupação é por conta de várias pessoas que já ouvi aqui. Senhores, ao invés de retirar 200 milhões do orçamento para 2024, aumentem o reajuste das pessoas que estão no projeto do Programa Pode Entrar. Vários deles estão em fase de contratação, outros em andamento. Então, aumentar esse valor para ajudar as pessoas de baixa renda.

Por outro lado, a urbanização, que vemos a situação em que está. Os momentos de chuvas estão chegando e sabemos que as pessoas que moram em área de risco cada vez mais são prejudicadas, principalmente as mulheres mães, chefes de família, que moram nas periferias nas áreas de risco.

Por outro lado, o que me preocupa e a todos nós, é que usamos o Hospital Municipal do Campo Limpo que cada vez mais está sendo sucateado. Então, vamos olhar com carinho, ao invés de ouvirmos que vai retirar do orçamento, vamos olhar para toda essa população e aumentar principalmente o projeto Pode Entrar, que várias pessoas de baixa renda vão ser atendidas.

Muito obrigada.

- Assume a presidência o Sr. Sidney Cruz.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Obrigado, Dona Francisca.

Próximo orador, Sr. Francisco Hilton. Tem a palavra por três minutos, por gentileza.

O SR. FRANCISCO HILTON – Obrigado. Bom dia para todo mundo; bom dia às autoridades presentes, gostaria de me solidarizar com o pessoal do Jardim Miriam, dizer que moro no Grajaú, nós precisamos resolver o problema do transporte público lá, porque só temos uma saída, mas não é desapropriando. Eles iam fazer uma ponte, há mais de 20 anos se fala nessa ponte. E aqui não estou para agredir ninguém, mas estou aqui para fazer as cobranças justas.

O Prefeito atual desistiu da ponte para fazer esse transporte fluvial, óbvio que nós

precisamos. Mas a ponte não teria nenhuma desapropriação. Então, tem alguma coisa errada aí, pedimos a atenção dos Vereadores para nos ajudar, para não ter desapropriação, que nós somos completamente contra.

Pessoal, eu me inscrevi, sou morador do Distrito do Grajaú, porque estamos vivendo lá, desde o primeiro ano de pandemia, uma coisa desumana. O Governo do Estado fechou os dois prontos-socorros, da Pedreira e do Hospital Geral do Grajaú. E nós temos na Capela do Socorro, o Subprefeito está aqui e ele sabe que hoje nós somos quase do tamanho de Campinas, temos mais de 1 milhão de habitantes. E temos duas UPAs, nós não temos pronto-socorro. Então, gostaríamos de pedir que fosse colocado no orçamento que voltasse a construção da UPA, Marcelo, que estava aprovada para fazer do lado do Hospital do Grajaú, e o Prefeito simplesmente, com o Edson Aparecido, tirou e levou para o Varginha. Nós queremos uma UPA no Varginha também, porque o Distrito do Grajaú tem 500 mil habitantes, só o Distrito do Grajaú, tem mais de 400 mil, quase 500 mil, são 444 mil, para ser mais exato. E estamos ficando oito horas para sermos atendidos na UPA Dona Maria Antonieta, porque não dá conta, tem seis médicos no plantão, mas não dá conta por causa da população.

Outra coisa que gostaríamos que fosse revisto. Na Coordenadoria de Saúde, até 60 dias atrás, eram três ambulâncias para atender as pessoas. Fizeram uma nova licitação, deixaram uma ambulância. A pessoa sai do Grajaú e vai fazer quimioterapia lá em Guarulhos de ônibus. Olha a judiação.

Outra coisa que precisamos resolver. Nós temos um elefante branco lá em Parelheiros, que é o Hospital Municipal de Parelheiros. Ele só faz cirurgia de hérnia e unha encravada, nós precisamos da alta complexidade. Hoje, o maior número de mortes é por AVC e infarto, porque não temos a alta complexidade no Hospital Geral do Grajaú, não temos no Hospital de Parelheiros e não temos no Hospital de Pedreira, as pessoas estão morrendo à míngua.

Então, vamos pegar esses 37 bilhões que estão no caixa da Prefeitura e vamos investir na saúde da cidade.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Por gentileza, finalizando, Sr. Francisco.

O SR. FRANCISCO HILTON – Estou concluindo, Dr. Sidney. Então, vamos pegar esses 37 bilhões que estão no cofre da Prefeitura e vamos investir na saúde, porque Prefeitura não é banco. Prefeitura não precisa guardar dinheiro. Prefeitura tem que pegar o dinheiro para investir em moradia e saúde, mobilidade e transporte da cidade de São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Sidney Cruz) – Próximo orador, Sr. André Araújo, do Movimento Regularização Fundiária e Urbanização. Tem a palavra por três minutos, por gentileza.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Bom dia a todos e todas, quero saudar o nobre Vereador, Presidente desta Comissão, Jair Tatto; nosso Relator, Dr. Sidney Cruz e os demais Vereadores. Minha primeira questão preliminar é meu protesto contra a privatização da Sabesp. Por quê? A privatização da Sabesp é privatização da água, é o final da tarifa social de vulnerabilidade social. E outra, o Prefeito anunciou que pretende, o Governador Tarcísio, pretende vender a Sabesp e pretende subsidiar o investimento privado.

- Manifestação do público.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Queria o uso da palavra, que se mantivesse, retomar o tempo.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estão garantidos os três minutos.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Porque a nobre Vereadora falou sete minutos e 10 segundos.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos ouvir o nosso orador.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Outra questão que quero colocar, não estamos podendo, o pessoal do MDM, que faz parte da Facesp, o uso da Casa Cultural do M'Boi Mirim. Então, nós

queremos que caia por terra essa censura do uso da Casa Cultural. Então, é bastante importante.

A questão na educação, que levo...

- Manifestação do público.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Pediria que retomasse, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Como é que você chama? (Dirigindo-se ao público) Como é o seu nome?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Você está atrapalhando a audiência pública, Tiago.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Posso continuar falando, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Não quero nem saber a quem você está ligado. Só vou pedir que você, por favor, pare de atrapalhar nossa audiência pública, porque você não está desrespeitando a mim, você está desrespeitando os oradores. Então, por gentileza...

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Então, você se inscreva, companheiro, tenha educação.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por gentileza, estão garantidos os seus três minutos.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Outra questão que queria colocar é meu protesto contra a questão dos coordenadores pedagógicos que hoje estão ganhando menos do que os professores. O que é o coordenador pedagógico? É um professor que exerce o cargo de coordenador pedagógico. Então, é preocupante essa situação.

Então, começando a falar sobre a questão da habitação, a nossa preocupação na situação da falta de recursos para urbanização e regularização de assentamentos precários. Então, um problema bastante grave, mil reais que estão destinados no FUNDURB. Então, essa é outra preocupação. E também na fonte 00, ouvi a questão da diminuição de recursos. Então, essa é uma preocupação pertinente que merece a devida atenção.

Outra questão em relação à habitação, é o socorro a uma empresa falida lá no

Raposo, onde a Prefeitura de São Paulo pagou 220 mil cada unidade habitacional, enquanto a CDHU pagou 180 mil. Então, essa questão da destinação dos recursos.

Outra preocupação bastante importante é em relação ao transporte urbano, em que na cidade de São Paulo vamos investir 5 bilhões de subsídios, mas a qualidade do serviço prestado é péssima. Nós pedimos também que aumentem as linhas noturnas, principalmente passando nos hospitais públicos, nas UPAs. Isso é bastante importante para que possamos ter o acesso, na questão dos moradores.

Outra preocupação bastante importante, na área da saúde, é a falta de medicamentos nas farmácias. Então, essa é uma preocupação que nós temos porque está faltando medicamento nas farmácias.

Já encerrando o uso da palavra, eu peço aos nobres Vereadores que possamos ter uma atenção na questão da água, da FMSAI, por quê? Com a privatização da Sabesp...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Para concluir, por favor.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – ... vamos ter um prejuízo na questão do FMSAI, por quê? No contrato de faturamento, do faturamento total do contrato da Sabesp, nós temos 7.5%, que é usado em saneamento ambiental...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok, 600 milhões, fica tranquilo.

O SR. ANDRÉ ARAÚJO – Muito obrigado. Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – O Município de São Paulo, é verdade. Genésio da Silva. Depois, Neide Cai Cai.

É que eu me perdi um pouco no tempo porque o meu cronômetro não acompanhou a interrupção que houve, então... mas que você falou além do tempo, também você falou, viu André. Vamos lá. Genésio da Silva, depois Neide Cai Cai.

Tem a palavra o Sr. Genésio.

O SR. GENÉSIO DA SILVA – Boa tarde a todas, a Mesa, parabéns a todos. Obrigado pelo convite, obrigado por este espaço da palavra. Cumprimento o Subprefeito do M'Boi está presente, o Vereador Jair Tatto, Vereador Marcelo Messias, Vereador Carlos Giannazi e os

demais.

Poucas pessoas falaram da saúde, principalmente da saúde mental, que está um caos hoje em São Paulo. Eu vou falar pelo M'Boi Mirim porque eu sou representante da saúde mental do M'Boi Mirim, sou um dos coordenadores do Fórum de Saúde Mental da região Sul.

Nós precisamos de mais investimento na saúde mental, principalmente pós-pandemia, que estamos com uma dificuldade muito grande. Tem criança se cortando, adolescente tentando suicídio na região. Ontem eu fui visitar uma família no Vera Cruz que me chamou porque a criança estava se cortando, mas não tinha para onde levar. Você leva para o Hospital M'Boi Mirim, na ala do pronto-socorro, onde eles dão o primeiro atendimento, mas mandam para casa. Então, eu não tenho equipamento para dar um suporte para os CAPS onde nós atendemos.

Queremos investimento em assistência social, porque é a assistência social que dá o suporte para a saúde mental, o lazer, a cultura, vai oferecer oficina para as crianças e adolescentes, que é uma terapia. Nós não temos isso. Outra coisa, nós precisamos fazer valer a lei de 2013, 2014, que prevê: coordenador, psicopedagoga, psicólogo, assistente social, educador físico nas escolas, para nos ajudar na saúde mental. Porque não é só passar no CAPS.

Hoje o CAPS está virando um pronto-socorro da saúde mental, e não tem como darmos continuidade no trabalho da saúde mental por causa da superlotação de pessoas. O nosso CAPS infanto-juvenil tem uma meta de 150, e estamos atendendo 400 pacientes. O CAPS AD, a mesma coisa. Então, aumentar o equipamento de atendimento à saúde mental é ótimo, mas precisa aumentar a rede de assistência social, os CJs, dar suporte às escolas com psicopedagogas para detectarem o problema da criança antes dele se tornar mais agravante.

Parabéns pela audiência pública.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Sr. Genésio.

Tem a palavra a Sra. Neide Cai Cai, Conselho Gestor de Saúde, M'Boi Mirim.

A SRA. NEIDE CAI CAI – Boa tarde a todos, a Mesa, e quero parabenizar o

Presidente Jair Tatto.

Eu sou da região de M'Boi Mirim, faço parte de alguns movimentos, principalmente do Conselho Gestor de Saúde e de alguns equipamentos do território, e vou continuar falando de saúde.

O Governo de São Paulo, na sua campanha, falava que as UBS Integradas e os Hospitais-Dia já estavam dando início ao tratamento, que seriam os primeiros exames...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

O SR. HÉLIO COSTA – Olá pessoal, boa tarde. Eu moro no Jardim Ubirajara, na região de Pedreira, na rua Zike Tuma; sou representante da Sociedade Amigos da Pedreira Vila Portela e quero, desde já, agradecer a todos que falaram aqui sobre educação, segurança, mobilidade, moradia; e minha demanda para o Orçamento de 2024 é que haja um olhar especial para a qualificação profissional de jovens na nossa região, porque nós estamos perdendo esses jovens para as drogas. Esses jovens precisam trabalhar, são obrigados a saírem das escolas e, com essa grande evasão, estão fechando mais salas de aula na nossa região.

Por isso, eu queria que os Srs. Vereadores, pessoas responsáveis por este Orçamento, olhassem para essas crianças, que nós já tivemos programas do Estado com a SRT, Secretaria de Relações do Trabalho. Na época, o Secretário era o Dr. Sidney Cruz e nós levamos um programa de qualificação profissional que atendeu 2.300 jovens, e isso fez a diferença na região.

Esses jovens saíam do programa de requalificação diretamente para os empregos, eram preparados para entrevista e para concorrer com igualdade com aqueles que tiveram condições de se qualificarem na iniciativa privada ou de outra forma.

Parabéns pela demanda que vocês trouxeram, as cobranças o Orçamento, o que não foi executado; mas eu venho trazer uma demanda, um pedido especial. Dr. Sidney, lembre-se do que o senhor fez lá, pelo Governo do Estado, e olhe para esses jovens, por favor.

Boa tarde a todos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. José Constantino Neto.

O SR. JOSÉ CONSTANTINO NETO – Boa tarde a todos. Estou feliz de saber que todos gozam de boa saúde. Eu sou nascido e criado na cidade de São Paulo e moro na região do Campo Limpo desde então. Sou morador da Rua Eliza Pompeu de Oliveira, CEP 05734-180, e estou representando todos os moradores dessa rua, onde há mais de oito anos a gente tem enfrentado um problema absurdo de enchente.

Quando chove, mesmo uma chuva fraca, a rua alaga e chega a quase um metro de altura de água, impossibilitando a gente de entrar e sair das nossas casas. E o Nilto Tatto, junto ao seu irmão que está presente aqui, comprou essa briga. Muito obrigado por toda a atenção e dedicação que vocês nos deram. E foi disponibilizado, com muito custo, com muita briga, com muita luta, um recurso alto, algo em torno de quase R\$ 500 mil, para a Subprefeitura do Campo Limpo fazer uma obra naquela rua de água pluvial, porque todas as ruas do nosso bairro simplesmente não têm um bueiro.

O dinheiro está desde abril deste ano na Subprefeitura do Campo Limpo, já foram disponibilizados recursos em anos anteriores, mas a Subprefeitura devolveu falando que lá é uma área irregular para poder executar essa obra. Mas o que a gente não entende é o seguinte: Se é irregular, por que a Prefeitura pede o recurso e, quando é disponibilizado, esse recurso está prestes a ser devolvido porque a Subprefeitura não executou a obra?

Infelizmente, o Isac Felix teve que se ausentar devido aos seus compromissos. Mas a nossa pergunta era justamente essa: saber que compromisso que o Isac Felix tem para poder executar essa obra de uma vez por todas.

A gente está há mais de oito anos, repito, brigando por isso. O mês de novembro já está chegando, as chuvas estão prestes a começar tudo de novo e será aquele tormento para os moradores, que acabam ficando ilhados.

Com todo o respeito, eu acho um absurdo essa situação e um descaso fechar os olhos para isso, deixando a gente impossibilitado de se locomover para os nossos trabalhos, para as nossas obrigações. Chegou ao ponto de eu praticamente tirar a roupa na rua para poder

entrar em casa.

Então, eu gostaria que o Vereador Jair Tatto, o nosso Presidente, em conjunto com o Vereador Isac Felix, desse uma atenção especial junto à Subprefeitura do Campo Limpo, que tem demonstrado esse descaso com os moradores da nossa rua.

Boa tarde a todos.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Daniel dos Reis.

O SR. DANIEL DOS REIS – Boa tarde, pessoal. Fazer uma saudação à Mesa, a todas as mulheres presentes na luta. Quero me solidarizar também com a luta da moradia, com os companheiros do Jardim Miriam. E, como o Sr. João falou, a questão da saúde também é muito importante. O companheiro também falou sobre a cultura, que é essencial para a nossa comunidade. E nós temos que estar juntos nessa luta pela saúde, educação e moradia.

Eu vim aproveitar essa oportunidade porque, além de ser liderança da Associação e da comunidade onde eu milito, faço parte da moradia, sou também sindicalista, estou na luta contra a privatização dos Correios e juntos aos companheiros da Sabesp, contra essa “entreguisse” em São Paulo, porque querem entregar o Metrô, a CPTM e a Sabesp. Estamos nessa luta, companheiros.

Além disso, também faço parte do Conselho Participativo na Cidade Ademar. E a Subprefeitura não está presente hoje porque estava havendo evento lá, mas é uma Subprefeitura que sempre está atendendo às nossas demandas. Isso é muito importante. Temos que cobrar, vir a esses espaços para cobrar e falar também o que vem acontecendo nas nossas Subprefeituras.

Estamos lá para cobrar, mas a comunidade também tem que estar junto à sua liderança para fortalecer, porque sem a comunidade nós não conseguimos muita coisa.

Vim para falar de alguns assuntos importantes. Tem um Projeto de Lei 263 de 2017, do Vereador Jair Tatto, que nós achamos um projeto superimportante.

Gente, hoje falamos de moradia para aquelas pessoas que estão perdendo a moradia; mas nós estamos também falando de regularização fundiária, pois representa muito para a nossa luta.

Eu venho há anos, há 30 anos, há 50 anos, lutando pela regularização fundiária, para ter o direito à terra, para ter o direito a uma escritura. E nós temos um projeto de lei que fala de um campo de futebol que está há anos abandonado.

Viu, Vereadores, nós não queremos tirar esse terreno dos donos, nós achamos até que os donos, por exemplo, já que não vão utilizar, [deveriam] passar esse espaço para as associações. E hoje esse campinho está perdendo espaço – ou seja, estão construindo nesse espaço, que já está lá há anos. E nós fazemos um trabalho social dentro desse campinho.

Eu peço aos nobres Vereadores que nos ajudem na votação do projeto – ao Sidney Cruz, que já tivemos o prazer de contar a sua presença lá; ao Vereador Jair Tatto; ao Marcelo, que com certeza já deve ter ouvido também sobre esse campinho do BDS.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Acabou o seu tempo, Daniel.

O SR. DANIEL – Acabou?

É rapidinho, só para finalizar, que agora (*Ininteligível*), pessoal.

Regularização fundiária, (*Ininteligível*) regularização fundiária. E fazer com que a Secretaria de Habitação trabalhe, de fato, na regularização fundiária, porque nós estamos cansando de chegar nas reuniões da Secretaria de Habitação, e é só blábláblá, enrolação, e não faz regularização fundiária, não vão fazer a (*Ininteligível*) das lutas que estamos travando.

Nós somos um movimento para ter moradia, para ter saúde e educação.

Beleza, pessoal? Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Geraldo Henrique.

O SR. GERALDO HENRIQUE – Bom dia a todos.

Eu vou falar um pouquinho sobre a educação.

Na verdade, somos (*Ininteligível*) lá da Pedreira. Estou nessa luta (*Ininteligível*) desde 2006. E tinha uma demanda enorme, de 2006 a 2011, de mães procurando conselho por conta

de vaga de creche e de EMEI, e nós requisitávamos [as vagas] e mandávamos para o Difuso Coletivo, todo ano – uma faixa de quatro a cinco mil crianças ia para o difuso coletivo, virava um processo. Conseguimos resolver a demanda pela creche na educação infantil, e de EMEI. Mas tem algumas lacunas, inclusive, no Apurá, onde só tem uma escola – o Dr. Sidney sabe –, que é uma escola estadual e que não contempla toda a demanda da região.

Em 2022, Sidney, e outros parlamentes, nós fizemos uma requisição pelo Conselho Tutelar da Pedreira para a Unidade de Saúde do Apurá e ao Parque Doroteia, para levantar a demanda de 0 a 14 anos daquela região – dos prédios do Apurá, dos predinhos dos (*Ininteligível*), e deu uma faixa de seis mil crianças, sendo apenas uma escola estadual para atender.

Protocolamos no gabinete do Prefeito, no difuso coletivo; fizemos, inclusive, 11 protocolos com o Vereador Sidney no gabinete dele; e o processo está tramitando. Só que sabemos que esse processo não depende somente do governo local, precisa de licença ambiental.

Então eu gostaria de perguntar se tem alguma dotação orçamentária, Sidney, garantido para a continuidade desse processo? E se conseguimos, de certa forma, mobilizar a cidade, porque a região do Apurá, você sabe, não tem. As crianças estão estudando em Santo Amaro, no fundão da Pedreira e em outras regiões. Eles ficam até duas horas dentro de uma condução. Inclusive, para fazer o percurso da Estrada do Alvarenga, sofrem muito. Tá bom, Sidney? Então, veja como está esse processo da construção de uma EMEF e de uma EMEI no Apurá. Está tramitando, já passou por várias secretarias.

E gostaria de garantir um pouco de recursos em relação ao adolescente.

Foi falado aqui que nós estamos perdendo adolescente para as drogas, para várias situações. E precisamos, de certa forma, envolver esses adolescentes no esporte, na cultura, no trabalho, e não o que está acontecendo. Temos um número de adolescentes na Fundação Casa; e muito adolescente perdendo a vida. Estamos precisando cuidar da questão do adolescente.

Obrigado. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Tem a palavra o Sr. Ricardo Souza, da Associação Bolonha.

O SR. RICARDO SOUZA – Bom dia a todos, bom dia a todas.

Primeiramente, agradeço a Deus por mais um dia concedido a todos nós.

Também quero cumprimentar os integrantes ilustres da Mesa – o nosso Vereador Marcelo, o nosso outro Vereador, que eu não sei o nome, a Vereadora também. Também cumprimento o nosso Subprefeito João Paulo, que representa muito bem o M'Boi Mirim, fazendo um trabalho excelente na nossa região.

Aproveito para parabenizar o Prefeito Ricardo Nunes pelo trabalho que está fazendo em toda a São Paulo, o recapeamento, também junto com o nosso Presidente dentro da Câmara, Milton Leite. Eles estão fazendo um trabalho excelente na cidade de São Paulo, coisa que não foi feita em mais nenhuma região.

Agradeço ao nosso chefe de gabinete Silvio Ricardo pelo trabalho que tem feito na região de M'Boi Mirim.

Cada um vem falar sobre a sua região; e a minha é M'Boi Mirim.

Meu nome é Ricardo Souza, mais conhecido da ponte para cá, porque, se não for resolvido da ponte para cá, não vai ser resolvido mais em lugar nenhum, senão o pau quebra.

Eu creio que São Paulo, hoje... Nós estamos tendo o recapeamento. E esse recapeamento que está sendo feito pelo nosso Prefeito chega na cidade até mesmo do Uruguai - São Paulo-Uruguai. Tem algumas pessoas da habitação. Respeitamos o trabalho das lideranças também. Mas também ficamos muito tristes com o que acontece com a habitação.

Na nossa região, M'Boi Mirim, estão sendo construídas habitações em várias áreas –Guarapiranga, André, Aracati, Vera Cruz.

E, com relação à saúde, assunto que Genésio conversava, nós, que estamos lá como conselheiro do Hospital M'Boi Mirim, [podemos dizer] que o Hospital M'Boi Mirim é porta aberta

– o atendimento é para toda a população de São Paulo que chega lá.

Temos alguns hospitais fechados. E também reivindicaremos [a reabertura desses hospitais] aos nossos parlamentares, também a esta bancada de Vereadores.

O ano que vem, 2024, é ano de política. E eu creio que nós vamos ter um prefeito que vai representar muito bem, outra vez, a cidade de São Paulo, e vai ser o nosso Prefeito Ricardo Nunes. (Palmas)

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Tem a palavra a Sra. Lindaura da Silva Maciel, do Conselho Gestor do Hospital Parelheiros.

A SRA. LINDAURA DA SILVA MACIEL – Eu gostaria de parabenizar todos que estão aqui, porque, sem luta, não há vitória. E nós temos que nos unir para lutar e fazer valer os nossos direitos.

Eu parabenizo também a família Tatto. Inclusive, trabalhei três anos com Antoninho; depois, com o Arselino Tatto, Ênio Tatto. E estou aqui parabenizando o Jair Tatto pelo trabalho maravilhoso que faz para representar a nossa cidade.

A nossa luta maior na região de Parelheiros é pela saúde e pelo transporte. Temos outras necessidades, mas não dá para fazer tudo ao mesmo tempo.

Lá, temos um hospital com uma estrutura enorme. Eu sou conselheira desse hospital pelo segundo mandato. Ajudei a indicar a área para fazer o hospital. Faço parte do Conselho Gestor da UBS Parelheiros, que é a mais antiga de Parelheiros. E são dez bairros usando a UBS Parelheiro. O déficit de profissionais é enorme. Estamos passando o maior sufoco. E não temos praticamente nada de especialidades.

O meu marido tem problema mental – não só por ele, mas também pelas outras pessoas que necessitam do CAPS –, e me encaminharam para pegar receita na UBS. Eu fiquei injuriada. Inclusive, ele estava passando na acolhida. Eles estavam dando um remédio que estava causando efeito colateral. Eu avisei, e eles, em vez de tirarem, aumentaram. Aí eu não levei mais o meu marido para a acolhida do CAPS de Parelheiros. Fiquei injuriada.

E outra: o Arelino me ajudou a conseguir um “vira” que sai do portão do CEU até a estação Autódromo. E nós gostaríamos do apoio de vocês para transformá-lo em oficial, no número de linha 695Y-21, porque a linha Vila Mariana é 695Y-10.

Está difícil. A região cresceu muito. E a maioria dos ônibus são micro-ônibus, que não estão dando conta de atender a demanda. É o maior sufoco para as pessoas irem ao trabalho, voltarem do trabalho. E também que tenhamos o mínimo de serviço de especialidade, tanto na área da saúde como nas outras áreas. Eu acho que não seria difícil [colocar essa linha], que está sendo bastante útil. E se transformar essa linha em oficial, colocar mais carro, vai melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas que já moram num bairro onde não tem nada.

Eu participo das lutas sociais desde 84. Sempre trabalhei em conjunto com a família Tatto. Eles sempre nos deram apoio. Parabéns. E parabenizo também os demais Vereadores que estão com eles para melhorar a qualidade de vida, não só de Parelheiros, de São Paulo.

Nós moramos num bairro que faz divisa com Itanhaém, Capela do Socorro e Marsilac, que já fica na divisa com Embu Guaçu. Nós temos muitas necessidades. Não dá para alguém esquecer, e nem falar sozinho, porque, sozinho, ninguém vai para lugar nenhum; a união é que faz a força.

Deem apoio a esses que sempre têm compromisso conosco, que nós vamos chegar aonde nós necessitamos para ter uma qualidade de vida igual. Não podemos aceitar ser diferentes dos outros, pois moramos num bairro que pertence à capital de São Paulo e queremos ter direitos iguais.

Parabéns, Jair. E é um prazer ver a família Tatto – Antoninho e outros.

- Assume a presidência o Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra a última inscrita, a Sra. Suzete.

A SRA. SUZETE – Bom dia ou boa tarde – já nem sei – a todos e a todas.

Quero parabenizar os componentes desta Mesa, o Subprefeito de M'Boi Mirim, João

Paulo, e todos os demais.

O meu nome é Suzete; sou líder comunitária no Jardim Ibirapuera, conselheira gestora da saúde, sou da supervisão técnica da M'Boi Mirim, eleita pelo povo, e sou também conselheira da UBS Novo Jardim e de outros conselhos. Vou parar de falar.

Quero responder ao Sr. João, que não conheço, mas deve estar na plateia, quando falou que o Dr. Luiz Carlos Zamarco fica embaixo do cobertor.

Eu quero discordar. O nosso querido Secretário da Saúde, Carlos Zamarco, trabalha muito – ele e a Dra. Sandra Sabino.

Eu mesma sou mãe de pessoa que tem necessidade especial. Minha filha é deficiente. Eu levei, no dia 16 agora, seis demandas e duas já foram atendidas – e foi agora, no dia 16. Então eu não admito que diga que a gestão dessa Secretaria fica embaixo do cobertor dormindo, porque não é verdade.

Também quero parabenizar o Prefeito Ricardo Nunes com a família Leite, a Subprefeitura de M'Boi Mirim, com apoio do Silvio Ricardo, que é o Chefe de Gabinete, porque está fazendo aquela obra gigante na Maria Coelho Aguiar, que vai acabar totalmente com as enchentes que lá tem a vida toda. Não teve outro que fez tanta coisa como essa gestão.

Com relação a essa faixa azul, que os motoboys têm agora, é graças ao Prefeito Ricardo Nunes. Essa faixa azul, gente, para quem ainda não conhece, evita muito acidente com motoqueiro e que eles percam a vida. Porque sem os motoqueiros, esta cidade para.

E alguém aqui falou que o Hospital do Campo Limpo está sendo sucateado, e eu quero desmentir. Eu digo em causa própria, porque sou uma gestora de saúde e quando tem que cobrar eu cobro, mas agora eu quero elogiar porque o Hospital do Campo Limpo não está sendo sucateado não, pelo contrário, ele acabou de receber uma máquina de ressonância magnética. (Palmas) Foi uma luta de todos os conselheiros e o hospital acabou de receber. O Hospital do Campo Limpo, com autorização do Secretário da Saúde Luiz Carlos Zamarco...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclui para mim.

A SRA. SUZETE – ...com a Secretária Adjunta Dra. Sandra Sabino vão construir

mais uma torre para o Hospital do Campo Limpo.

Então ninguém vem aqui me dizer que o Hospital está sendo sucateado, porque isso é mentira. É querer desconstruir uma coisa que está sendo construída. A gestão desse Prefeito é muito boa. Eu não discordo.

- Manifestação do público.

A SRA. SUZETE – Respeito, gente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Conclui para mim, Suzete.

A SRA. SUZETE – Mais uma coisa, que o SUS precisa melhorar, sim, precisa, Srs.

Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Ok. Muito obrigado. Já entendemos.

A SRA. SUZETE – Só que já melhorou muito. É isso o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Suzete.

Antes de passar a palavra para o Vereador Marcelo Messias, quero agradecer ao Coordenador do teatro, que é o Geondes Antonio; à produção de palco, Wilson José Luiz; à equipe técnica, Gisele Correia da Silva, Gilberto Dourados e Lilian Lisboa. Muito obrigado, especialmente pelo esforço de vocês correrem atrás de equacionar o problema que tivemos. Muito obrigado a todos.

Passo a palavra para o nosso querido Vereador Marcelo Messias. (Palmas)

O SR. MARCELO MESSIAS – Bom dia a todos. Está muito fraco. Bom dia a todos.

- Manifestação do público.

O SR. MARCELO MESSIAS – Primeiramente quero agradecer a Deus pela oportunidade.

Vou quebrar o protocolo, porque quero bater um papo com vocês.

Quero cumprimentar o nosso Presidente Jair Tatto, por quem tenho muito carinho e muito respeito. Respeito o seu trabalho como Vereador que trabalha muito. O nosso Relator Sidney Cruz, em primeiro mandato e que está fazendo um grande trabalho. À Janaína, que é

uma Vereadora que trabalha muito pela cidade de São Paulo.

Gente, vou quebrar um pouquinho o protocolo para falar uma coisa para vocês. São Paulo é um país, São Paulo é uma cidade que tem muitos problemas. Fernanda, eu estou acompanhando o caso do terminal Jardim Miriam desde o começo. Eu tenho um assessor só cuidando disso, como tem outros Vereadores também fazendo o melhor por aquela região. Como estamos falando de um país, gente, não dá para resolver tudo em um, dois ou três anos. A nossa região é muito favorecida e rica por ter vários Vereadores e Subprefeitos que trabalham pela região.

Quando eu estava do outro lado do balcão, assim como vocês, quando não estava na política, eu não estava defendendo a população, eu estava como vocês: sentado desse lado, eu não sabia a dificuldade de conseguir as coisas. Mas infelizmente nem tudo é muito rápido e não é da forma que nós gostaríamos que fosse. Mas eu digo muito mais, vocês juntos, todos vocês juntos, que largaram a casa de vocês, largaram suas famílias e vieram aqui, conseguem transformar a cidade, conseguem transformar o Brasil e fazer uma cidade melhor. Não sou eu, o Sidney, a Janaína ou o Jair que vai transformar a cidade de São Paulo ou o Brasil, são vocês, juntos conosco, porque ninguém faz nada sozinho.

O orçamento de São Paulo é muito bom, 110 bilhões. Só que vocês têm que entender que as coisas não funcionam como nós gostaríamos ou como funcionam as nossas casas ou as nossas empresas. Tenham certeza de que todos que estão aqui, o funcionário da Prefeitura, o Samuel, o pessoal do CTEO, que é da Finanças, estão todos preocupados com cada um de vocês.

Quando eu acordo, todos os dias, eu peço para Deus me dar discernimento, sabedoria e senso de responsabilidade, de diminuir a desigualdade social desta cidade. Nós temos uma São Paulo rica e uma São Paulo pobre. Sim ou não?

- Manifestação do público: Sim.

O SR. MARCELO MESSIAS – E nós somos de onde? Da São Paulo pobre. Todos os Vereadores que estão aqui, todos, são da cidade pobre. Todos nós nascemos na zona Sul e

quem não morou, se instalou aqui; e todos nós sabemos as dificuldades que vocês têm. E todos nós estamos empenhados para mudar a vida de vocês. Eu nasci em São Paulo, tenho um filho que nasceu em São Paulo e aqui eu vou morar, se Deus quiser, até eu morrer. E eu quero que os meus filhos e os meus netos tenham uma cidade melhor e um país melhor. É por isso que eu acordo todos os dias, trabalhando por vocês.

Mas temos que ser justos. Graças a Deus neste ano e neste mandato, a cidade de São Paulo tem recurso, porque sem dinheiro o Prefeito Ricardo Nunes, o Presidente Milton Leite, o Marcelo Messias ou qualquer um desses senhores que estão aqui não poderia fazer nada por vocês. (Palmas) Obrigado, gente.

Hoje o nosso município tem dinheiro. Estamos hoje com 1.300 obras no município. Vamos falar aqui como pessoas de responsabilidade, com bom senso, falar a coisa certa e assistir o que está melhorando, o que pode ser melhorado e o que não foi melhorado. A cidade de São Paulo tem 469 anos, não vai se resolver em dois anos. O orçamento está agora para ser executado, por isso estamos aqui, para ouvir vocês, o que nós podemos melhorar.

A ideia, Dr. Sidney, é trazer o recurso do Centro para a periferia. Colocar mais dinheiro na periferia e menos no Centro. Não que não mereça, é porque lá já tem tudo. E eu conheço a São Paulo pobre, assim como vocês. E eles também conhecem essa cidade e não tenham dúvida de que todos esses Vereadores, o Subprefeito e cada funcionário da Prefeitura quer o melhor para vocês. Todo mundo aqui é brasileiro. Todo mundo está cansado de sofrer. Agora o que a gente precisa é se unir: o Legislativo, o Executivo e, principalmente, a população que tanto sofre neste país.

Eu peço que vocês comecem a acompanhar as políticas públicas, comecem a acompanhar os políticos da sua região, os políticos da cidade de São Paulo, para depois não fazer besteira e cobrar quem não deve ser cobrado. Tem que cobrar sim, todos nós, porque quem paga o meu salário, quem paga os salários deles são vocês que pagam impostos. É por isso que nós estamos aqui, para ajudar vocês. Mas vamos dar tempo ao tempo.

Hoje existem 1.300 obras na cidade de São Paulo. Tem muito o que se fazer? Tem

muito o que se fazer, mas tem um hospital, no Jabaquara, que acabou a maternidade – é uma pena. Já anotei vários pedidos de vocês, está tudo anotado e eu vou levar para a minha casa, para a minha assessoria. Eu estava aqui no WhatsApp já, pedindo para fazer alguns ofícios e pedindo para as pessoas trabalharem por vocês, porque nós temos que melhorar. Mas tem que dar a Cesar o que é de Cesar.

Tem um hospital no Jabaquara com *pet scan*, que analisa o câncer, que é coisa de hospital particular. Nas UPAs da cidade de São Paulo estão sendo colocadas odontologia, como na Maria Antonieta, 24 horas. Nós estamos melhorando. São três bilhões de recapeamento. Dá para resolver tudo, gente? Não dá para resolver tudo. Não tem dinheiro para resolver tudo. Não tem tempo para resolver tudo. Mas se nós, nós todos juntos, com vocês principalmente, cobrando o Poder Público, o Legislativo e o Executivo, devagarzinho vamos fazer uma cidade melhor. Mas precisa dar tempo ao tempo e cobrar das pessoas certas.

E reconheçam quem trabalha por vocês. (Palmas) Não votem em quem não é da região de vocês. Não adianta votar em quem é da zona Norte, da zona Leste. A população da zona Leste que vote na pessoa da zona Leste. Nada contra quem é da internet, mas quem conhece o bairro de vocês somos nós, que trabalhamos de domingo a domingo, como diz o ditado popular: amassando barro, para ver a reação de vocês. O próprio nome diz, vereador. O Vereador é para ver a dor de vocês. Vereador, ver a dor de vocês.

Prestem atenção na política brasileira. Vão passar 10, 20, 30 anos; e vai continuar a mesma porcaria. Quem não me conhece, eu vim de uma família muito humilde, comecei a trabalhar com 11 anos de idade vendendo pastéis na feira. Meu pai veio de Pernambuco com 18 anos, dormiu na cadeia, porque não tinha dinheiro para pagar a pensão, para dormir no quarto. Minha mãe veio do Ceará de pau de arara. Então a minha história é igual a de vocês, não muda nada. Só que eu estou tentando, todos os dias, plantar uma sementinha do bem, cobrar a sociedade, cobrar os Parlamentares, o Executivo, para fazer uma cidade melhor. Vamos ser realistas e acompanhar a política do bem. Vamos parar de olhar para trás quem fez a maldade, quem fez errado, e vamos construir juntos uma cidade melhor.

Presidente, parabéns ao senhor pela audiência, aos funcionários da Prefeitura, do teatro, que fez o que pôde para fazer funcionar o microfone. Peço, mais uma vez, para vocês, gente: acompanhem a política da região, acompanhem os políticos da região. E a nossa região é muito rica, tem duas represas, tem parlamentares trabalhando 24 horas e cada um que passou: o João, a Maria e o Beltrano, cada um fez o seu melhor. Agora, temos de acompanhar de perto para poder cobrar, juntos. Vou falar mais uma vez, juntos fazer uma cidade melhor.

Muito obrigado. Bom fim de semana a vocês. Que Deus abençoe.

Vocês juntos são mais fortes que todos nós. Não se esqueçam disso, gente. Vocês juntos são mais fortes que todos nós. (Palmas)

E agora eu quero pedir uma salva de palmas para eles, que largaram a família em casa para fazer o melhor para a cidade. Uma salva de palmas para vocês, gente. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vereador Marcelo.

Eu passo agora, imediatamente, a palavra ao nobre Vereador, que é Relator do orçamento para o ano de 2024, Vereador Dr. Sidney Cruz.

- Manifestação do público.

O SR. SIDNEY CRUZ – Obrigado, pessoal. Bom dia a todos. Quero, primeiramente, cumprimentar o nosso Presidente, um mestre, Vereador Jair Tatto, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento; o nobre Vereador Marcelo Messias, em primeiro mandato como eu, um guerreiro; Isac Felix, que estava presente e teve que sair, porque tinha um compromisso já agendado previamente; a nossa guerreira Janaína, a única mulher presente. Fico triste quando vejo uma mulher se manifestar... (Palmas) ...e ela ser calada por vaia ou qualquer tipo de manifestação. Eu acho que não é dessa forma que nós vamos avançar.

Quero cumprimentar os Subprefeitos; o meu eterno Presidente da OAB, Cláudio Schefer, com quem tive o prazer de participar da diretoria, com a Dra. Lisandra; Dr. Roberto Bonilha; Sérgio, que está representando a Sub de Cidade Ademar; Samuel, representando a Secretaria de Finanças, brilhantemente fez uma apresentação; Cristina; Lo Prete; pessoal da

CTEO, toda assessoria, todas as lideranças presentes. Quero cumprimentar todos. Todos que vieram e ninguém veio como torcida, que coisa feia, numa manhã de sábado. (Palmas)

E como eu sempre falo, um sorriso no rosto diminui a dor, esconde a tristeza imposta pelo sofrimento. E esse sorriso eu vou manter, porque faz parte da minha vida. Quero dizer mais uma coisa para vocês e me justificar. Eu estava na China, representando a Câmara Municipal da cidade de São Paulo. Cheguei ontem à noite, por isso ainda estou um pouco zureta por conta do fuso horário, mas fiz questão de participar desta audiência. Só faltei a uma audiência, mas vou assistir em seguida.

No ano passado, apesar de ser Vereador novo, com dois anos e 10 meses na legislatura e exercendo a vereança, tive a oportunidade de ter sido Relator do Orçamento e conseguimos avançar. Tivemos 12 audiências públicas temáticas, participei de todas, avançamos em pontos específicos, estratégicos, no sentido de evoluir com a nossa humanidade. Colocamos 50 milhões na cultura, está aqui o Camilo que sabe dessa luta; descentralizamos ações culturais e esportivas. Colocamos dinheiro na assistência social. Criamos um fundo, com o Prefeito Ricardo Nunes e todos os Vereadores da Câmara Municipal, de combate à fome no valor de 190 milhões de reais. Colocamos mais 50 milhões para o PopRua, para as pessoas em situação de rua.

Fizemos um orçamento dentro das possibilidades porque a política é a arte do possível. Com relação a todas as falas, há pontos importantíssimos, fiz várias anotações e quero deixar por último o descontentamento de todos que vieram com relação ao terminal de ônibus. Vou deixar por último essa história, mas vou fazer uma pontuação. Esse terminal, a minha vida inteira - sou filho de uma favela da região da Pedreira, e vou falar no final sobre isso - faz 20 anos que ouço falar desse terminal de ônibus e parece que foi o Sidney Cruz, pela forma como começou a audiência pública, que deu uma canetada e falou: vai ser aqui, vai desapropriar todo mundo. Nossa, eu fiquei chocado, mas faz parte da política, estou preparado, a vida me preparou e eu busquei chegar aqui e, graças a população eu aqui estou. Quero retribuir trabalhando muito, e é isso que estou fazendo.

Na área Cultural nós avançamos, Camilo, e podemos avançar muito mais. Eu acredito no avanço aos poucos, não adianta tentarmos e achar que vamos contemplar todos os anseios porque não é verdade. Então o avanço aos poucos e de forma continuada é o avanço que eu entendo importante, salutar e vai trazer, de fato, resultados para a população.

Foi falado acerca da privatização da Sabesp, não sei se vocês acompanharam. Eu, antes de viajar, sou o proponente de uma comissão especial de estudos na Câmara Municipal para estudarmos o passivo que a Sabesp deve para nossa cidade. Cláudio, na Sabesp, nós temos duas represas que são as caixas d'água que abastecem a nossa cidade e a Grande São Paulo: a Billings e a Guarapiranga. Infelizmente, a Sabesp vende dois produtos, a água e o esgoto, cobra pelos dois, mas em relação ao tratamento de esgoto sabemos que ele não é feito e, por conta dessa omissão, temos um lodo de fezes jogado diariamente nessas represas, sem contar o Rio Tietê que também recebe parte desse lixo em seus afluentes. Precisamos fazer esses estudos e apresentar subsídios à Câmara Municipal, as informações necessárias para tomarmos uma decisão no momento certo acerca dessa privatização. Morei a vida inteira ao lado da Billings e o cheiro, o fedor na época do verão, só fala quem conhece. Não preciso me alongar com relação a esse assunto.

Na Pedreira, e não me envergonho, estou há dois anos e dez meses como Vereador da cidade de São Paulo, lá não havia atendimento médico 24h. Hoje temos a AMA do Parque Dorotéia com atendimento 24h. Tem muito o que melhorar? Sim, tem muito a melhorar. Estava viajando e recebi a notícia que um grande amigo foi socorrido nessa AMA, que se não fosse a AMA ele teria falecido. Ele teve um infarto agudo, e deu tempo de chegar na AMA, e se não houvesse a AMA ele não estaria mais entre nós.

Lá no Parque dos Búfalos foram entregues 3.864 unidades habitacionais; temos 14 mil novos habitantes na Pedreira, ficamos aguardando por muito tempo a entrega de equipamento de saúde, e lá está a obra, o equipamento já existe, estamos terminando. Encaminhei uma emenda, são recursos e essa UBS será entregue em breve, se Deus quiser, na região da Pedreira. O CEU Alvarenga, que está parado há anos, as piscinas estão interditadas,

é o único lugar para os meninos, meninas e idosos pisarem na época do verão, a obra está terminando, também será entregue.

Foi dito a respeito das metas do Prefeito Ricardo Nunes, do Governo, que essas metas não se comunicam com a sociedade. Eu, com todo respeito, discordo. Por exemplo, o CEU Cidade Ademar, falar que a implantação desse CEU não se comunica com a sociedade, me desculpem, é ignorar o que está acontecendo. Eu antes de me tornar Vereador tinha encaminhado mais de 800 crianças para vagas em creches, gratuitamente, por via de liminares. Essa fila foi zerada, hoje não há uma criança aguardando vaga em creche, e se está aguardando, está dentro de um tempo razoável, em breve terá a sua vaga disponibilizada. Temos muito o que avançar? Sim, temos!

Com relação à Habitação, esse tema é sensível e foi aqui muito falado. Eu, como filho de um barraquinho de tábuas, lá na viela 2 do Parque Dorotéia, me orgulho muito, amo a Pedreira e sei que vai avançar, já vem avançando. Hoje temos um programa habitacional de interesse social, um dos maiores da história da cidade de São Paulo, são 49 mil unidades habitacionais, projeto que contempla o Pode Entrar, um Retrofit. E nós tivemos 20.670 moradias entregues, na nossa região; no Campo Limpo foram mais de 2 mil unidades habitacionais; na Capela do Socorro, 1.290; em Cidade Ademar, muito pouco, nós precisamos aumentar Valdir, concordo contigo, mas já temos o Condomínio Habitacional Favela do Guaicuri, que todos conhecem. E eu vou dizer, estive na entrega, que apartamentos aconchegantes e bonitos por ser um equipamento público comparando com os demais que já foram entregues em gestões passadas. E desculpem falar, vou ser repetitivo: temos muito, muito que avançar. Em Parelheiros, 860 unidades habitacionais entregues; em Santo Amaro, 300. Estamos avançando.

Quando aqui foi falado a respeito de depressão, de doença mental, agora no Setembro Amarelo fizemos campanha de reforço na campanha já existente. Tem uma lei de minha autoria de conscientização nas escolas públicas, que já foi aprovada e sancionada pelo Prefeito Ricardo Nunes, acredito que estamos contribuindo com esse tema

Foi dito também sobre as nossas crianças e os nossos adolescentes quanto aos

conselheiros, também pelo Hélio Costa. De fato, existem hoje vários programas continuados acolhendo no contraturno crianças e adolescentes evitando que essas crianças caiam no *crack*, infelizmente temos vários zumbis nas periferias. Nós precisamos combater e só se combate com políticas públicas.

Voltando à questão do Terminal de Ônibus, de fato, é um tema que não é fácil para quem tem sua residência ameaçada, que lutou, que constituiu, que trabalhou, que fez acontecer, e o Terminal é um assunto que, entendo, de interesse da coletividade. Precisamos avançar com políticas estruturais. Estive na China, voltei com uma imagem completamente diferente do que eu tinha, é um país que investe em educação, em infraestrutura, um país capitalista ao extremo, viu? Essa história do socialismo, de comunismo que come crianças, a gente ouve cada besteira... Nada disso, os chineses estão 100 anos a nossa frente, temos muito o que aprender com eles.

Sei que não é fácil ser relator do Orçamento, é uma missão complicada, precisamos aumentar os orçamentos em várias frentes. Ano passado, na área social conseguimos chegar perto de 2 bilhões de reais, um trabalho feito pela Câmara Municipal. Está aqui o Jair que ajudou nessa construção, nós conseguimos colocar quase 300 milhões a mais. A peça orçamentária este ano já chega com 2,3 bilhões na área social, e isso ajuda muito. A Vila Reencontro do Governo Ricardo Nunes é um programa, vamos falar o português claro, um programa que você traz pessoas em situação de rua para tentar reinserir na sociedade, encaminhar à empregabilidade. O programa cuida dos mais vulneráveis porque pessoas em situação de rua são os vulneráveis dos vulneráveis. Então pessoas em situação de rua em um terminal, eu concordo com vocês, não estou contra. Do jeito que eu fui recepcionado no início da audiência pública, eu acho que foi para eu acordar do fuso horário, fui bombardeado com tantas bençãos, ainda bem que me chamaram de abençoado, Fernanda! Graças a Deus, eu sou muito e agradeço a Deus todos os dias porque sair de um barraco de tábuas e hoje ser representante da maior cidade do País, uma das maiores do mundo, tem que ser muito abençoado. Eu agradeço a Deus, muito obrigado! (Palmas)

Eu quero firmar um compromisso com vocês. O nosso amigo lá do Parque Dorotéia,

acho que encontrei com ele uma vez na vida, a Fernanda acho que estou vendo pela primeira vez, pessoalmente. Estou numa trajetória de seis anos para chegar na Câmara Municipal, e pela primeira vez estou tendo a oportunidade de falar com a Fernanda e com o outro rapaz, o Fábio pela segunda vez, muito pouco, mal olhou direito nos meus olhos. Vamos conversar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SIDNEY CRUZ – Desculpe, Fernanda, é porque eu estava tentando me organizar para poder passar informações para vocês. O Samuel estava apresentando, tudo que o Samuel esteve falando, eu já ouvi nas quatro audiências públicas que participei, a última na Vila Prudente. Então não conheço de cor e salteado porque é muita coisa, apesar da minha cabecinha de europeu-cearense, e sou mesmo com muito orgulho, não consigo gravar tudo, mas muito do que o Samuel falou, eu já sei. Então estou pedindo informações, tentando buscar informações com os meus assessores para eu poder chegar aqui e falar com um pouquinho de propriedade.

Eu vou caminhar para a finalização da minha fala, mas quero aqui dizer que não é fácil, São Paulo é um país, um país complexo, com uma desigualdade gritante, uma desigualdade causadora de todas as mazelas possíveis e imagináveis, e nós precisamos combater e combater por meio da política. A participação de vocês é fundamental, esta audiência pública regional está acontecendo, o Presidente sabe que foi uma proposta nossa, eu encaminhei essa proposta para da oportunidade de ouvirmos as pessoas, fazer com que os subprefeitos participem porque as subprefeituras são as portas de entrada de todos os problemas. Estamos trabalhando muito, muito, muito, muito! Sei que contentar a todos não existe, nem Jesus Cristo contentou a todos, que dirá nós, Vereadores e Vereadoras. Mas agora podemos unir forçar e juntos buscarmos o melhor para a cidade de São Paulo. O que depender da minha pessoa, eu estarei completamente comprometido.

Fernanda, Fábio e os demais que se manifestaram, infelizmente ninguém tem o poder de, sentado aqui, pegar uma caneta e mudar alguma coisa ou entregar, com todo respeito, porque não é uma padaria, com todo respeito... As coisas são difíceis e na administração pública

muito mais, mas muito mais do que vocês podem imaginar.

Agora, eu gostaria que vocês soubessem que eu, o Vereador Jair Tatto, o Vereador Marcelo Messias, a Vereadora Janaina Lima - uma guerreira da periferia, que estudou muito, preparadíssima, que vem trabalhando bastante tentando compensar a deficiência que temos devido à falta de políticas públicas estruturais - nós precisamos investir em nossa juventude. Se queremos melhorar um pouco a nossa triste realidade, só existe um caminho e esse caminho, o verdadeiro, é a Educação.

E não é questão de falar um pouco mais ou um pouco menos de três minutos, sabe por quê? Eu estou hoje na posição de Relator do Orçamento e todo mundo falou direcionado a mim. Eu preciso...

- Manifestações na galeria.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Eu preciso, Vereador Jair, tentar minimizar ou responder um pouco dessas falas. Então eu peço desculpas pelo alongamento da fala, mas se faz necessário.

Tem um programa que muitos poucos sabem, que é o Meu Trampo, qualificação gratuita para pequenos e médios empreendedores, no Jabaquara: um sucesso, 28 turmas, mais de 700 pessoas beneficiadas. Em seguida, fizemos uma feira para que esses empreendedores tivessem oportunidade de expor os seus produtos: um sucesso. É a forma com que a gente vem qualificando todos e tentando mudar a realidade.

Me coloco à disposição, estarei no gabinete para dialogar com todos. O relatório do ano passado, pela primeira vez, foi aprovado com a satisfação de boa parte da população. Espero fazer o mesmo neste ano, com a ajuda de vocês e de todos os vereadores da Casa.

Muito obrigado a todos. Fiquem com Deus e vamos juntos.

Obrigado, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado.

Em cinco minutos a gente consegue fazer o encerramento.

Quero comunicar que a próxima audiência compreende as Subprefeituras do Centro,

Ipiranga, Sé, Vila Mariana, as mais centrais, Jaçanã, Tremembé, Santana, Tucuruvi, Vila Maria, dia 24 no Salão Nobre da Câmara. Dia 26, de extrema importância, nenhuma é menos importante, mas eu diria que é um tema muito ofertivo para uma cidade melhor, que é a Secretaria Municipal de Cultura junto com a Secretaria Municipal de Turismo. E nós temos também dia 31, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho e outras. Este calendário está à disposição para vocês.

Quero, primeiramente, agradecer às vereadoras, aos vereadores; à equipe da assessoria legislativa que chegou mais cedo do que todos aqui para trabalhar; à equipe da CTEO - são silenciosos, mas eles que esmiúçam o Orçamento e permitem que a gente entenda. (Palmas)

A condição de presidir - já faz nove anos que estou na Comissão de Finanças e Orçamento, dos meus onze - não me permite às vezes fazer o meu discurso, contar a minha história. Também não farei isso hoje, porque minha tarefa é coordenar.

Mas, primeiramente, então, agradecer aos subprefeitos, representantes que vieram aqui, à Secretaria da Fazenda.

Eu tenho o entendimento de que são três situações. Eu sou um Vereador de Oposição e não deixarei de ser. Podem às vezes me confundir, porque dizem que eu sou muito republicano naquilo que eu faço. Quem me ensinou a ser assim foi um cara que chama Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas) E, mais do que nunca, esse cidadão - que é a maior expressão política que já existiu neste país; para mim é do mundo - está precisando dialogar com quem não é dele, com quem ele necessariamente não gosta. Ele está dialogando com quem mandou prender ele, tamanha a dignidade desse ser humano. E minha tarefa aqui, longe de querer me comparar com o Sr. Luiz Inácio - quem sou eu? -, é coordenar. Mas eu compreendo três coisas. Eu compreendo que, aquilo que a gente conquista, sempre considerando que por trás teve uma luta de um movimento social, de uma associação de bairro, que seja de um município, de uma cidade; aquilo que a gente conquista, CEU Cidade Ademar, Casa de Cultura Cidade Ademar, vou aqui, publicamente agradecer ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes, sim. Tirou do papel, pronto.

(Palmas) Todos sabem da luta que veio. Tirou do papel.

A obra lá que V.Exa. lutou, que foi impugnada ontem, eu lamento profundamente...

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Profundamente, porque nós construímos. E aí também quero fazer uma referência ao governo do Haddad, ao movimento de moradia que está aqui: as 3.800 casas foram no governo do Haddad, está lá. Então, se eu concordei em fazer 3.800 moradias numa área de manancial, associada a um parque linear, eu também tenho que concordar que tem que duplicar ali, porque tem um gargalo ali embaixo, na Alvarenga; então a gente tem que ser justa. Os subprefeitos estão aqui.

Então, agradecer aquilo que é uma conquista, reclamar aquilo que a gente não conquista e reclamar se foi mal feito ou se está sendo mal feito. Essa é uma condição, porque nós entramos numa... eu chamo de saúde financeira do Município de São Paulo, que também vem lá de trás. O Haddad foi lá e renegociou a dívida, criou condições. Hoje, lá na Câmara, a gente vota empréstimo. Eu acho um absurdo, mas, enfim, vêm operações de crédito. Esse ano, tem sete bilhões de reais que compreendem o Orçamento, são 103 mais sete que a gente hoje pode pedir. E agora vem um projeto pedindo mais sete bilhões de reais. E aí tem que ser justo, foi o Haddad que, quando começou a renegociação da dívida, criou essa possibilidade de endividamento da cidade de São Paulo.

Então nós temos que aproveitar esse momento e hoje foi fundamental vocês estarem aqui, independente das diferenças ideológicas, políticas, diferenças de locais, nos seus bairros, nas suas regiões. A gente veio aqui para esmiuçar o Orçamento. Porque o que é o Orçamento?

Vereador Sidney Cruz... E eu sou muito sincero em todos os lugares. Eu combino com o Governo e com a Casa para indicar o Relator. Eu sou o único da Oposição, eu não posso indicar a mim mesmo. E o trabalho que esse cidadão fez no ano passado... Eu disse uma vez a ele: eu quero que você ouça todas e todos, todos os movimentos. Eu não tive absolutamente uma reclamação, seja de uma associação de bairro, seja de um movimento maior ou menor, de que ele não recebeu. E eu disse publicamente, estou dizendo, eu peço ao nobre Relator que

faça a mesma coisa do ano passado. É isso, Janaína? É isso mesmo.

Então a peça vem pelo Governo, porque nós temos um problema que nós precisamos corrigir, que é para a história, porque hoje a gente discute o seguinte: nós precisamos acertar aquela UBS, nós precisamos acertar aquela área de lazer, nós precisamos acertar aquela outra área de entretenimento, de cultura, mas nós ainda não compreendemos que é no primeiro semestre que se organiza o Orçamento da cidade de São Paulo.

Vocês têm conhecimento que lá na subprefeitura, subprefeitos... elas são esvaziadas. A culpa não é de vocês. Está lá, está no *Diário Oficial*. Quando a gente compreender de uma vez por todas que o Orçamento se monta a partir das audiências que se dão para os apontamentos nas subprefeituras, e é a partir dali que se monta a peça, e o Executivo tem as suas prerrogativas. Então - agora concluindo de verdade -, é uma peça que vem grandona e que nós temos a tarefa de organizar.

E nós aqui, seja Situação ou Oposição, a Situação, ninguém da Situação aqui negou que o caixa da Prefeitura está robusto. Quando eu discuto com o Prefeito - é meu amigo mesmo antes de sermos Prefeitos, nós éramos da região, eu estou há 45 anos lá -, eu disse para ele: olha, o problema é o seguinte, vocês se esforçam, vocês recebem, a gente sempre vai ter um conceito de gestão, porque conselho participativo é para valer, conselho de representantes é para valer.

Nós temos hoje, o Relator também acompanha, a Secretaria de Cultura do Município que tem 1,008 bilhão de reais direto, a fonte direta, com recurso próprio, fora o que vem do Governo Federal, fora outras fontes, e não tem um conselho gestor para dizer lá o que vai acontecer. Então, quando a gente entender definitivamente que os conselhos que a Câmara aprovou, que foi uma luta, conselho participativo, conselho de representantes...

Olha como a saúde é diferente. A Saúde não tem uma UBS, uma UPA, uma autarquia hospitalar que não tenha um conselho gestor ativo, eleito pela população. Vocês sabem disso.
(Palmas) Ajuda ou não ajuda?

Porque vocês não são obrigados a entender tudo o tempo inteiro, porque é muita

coisa, muita demanda, então vai o conselheiro e fala que está faltando esse remédio, vai lá e conversa com a diretora, conversa com o camarada da farmácia, o camarada da farmácia - estou dando um exemplo da Saúde – fala que está faltando dipirona, está faltando melhoral, está faltando... e isso vai traduzindo.

Então eu tenho por natureza isso, procurar corrigir a tempo, porque tem dinheiro em caixa e eu acho isso. A gestão, eu sempre vou dizer a todas e a todos, a gestão precisa ser mais rápida e, para ser mais rápida, precisa ouvir mais as pessoas. É isso, porque o atendimento com o vereador eu não tenho um a de reclamar dessa gestão. Eu ligo, o secretário me atende. O Prefeito nos atende e eu já sei que atende todos, seja Oposição, seja Situação. (Palmas)

Então é esse conceito de a gente... não é mais nem criar... Eu disse que na Cultura é um absurdo não ter um conselho de representantes, mas esse conceito de a gente incentivar e virar uma participação popular mais forte, dos conselhos participativos, conselho de representantes, porque cada um de vocês sabe se a rua precisa ser asfaltada ou não, são vocês que sabem se falta remédio na UBS, se está faltando médico ou não. Então acho que nós temos que criar isso.

O Relator tem algumas prerrogativas que ele consegue fazer lá, porque é o que eu disse, você pega uma peça que vem do Governo, nós... o Relator transforma num substitutivo. Eu costumo dizer que quanto mais a gente mexer melhor. Então o Orçamento é isso, o dinheiro tem, coloca aqui, coloca lá. Por isso que eu acho que a gente tem que ter assim, protocolar aquele documento dizendo olha, aqui a demanda é essa. A Assistência costuma se reunir como Fórum de Assistência e colocar olha, a nossa demanda para suprir a necessidade é essa. Todas as áreas têm demandas.

Claro que de Educação a gente considera que nós temos... Nós temos investimento do País, nós temos 33% da Educação hoje, a Constituição pede 25%. Nós temos uma Lei Orgânica que jogou para 31% na época do material escolar e, com o Plano Municipal de Educação, que faz seis anos, estabeleceu mais 2%, então hoje são 33% para Educação na cidade de São Paulo. Lá na Constituição, a Saúde - concluindo agora de vez - pede 15%, nós já

estamos em 20%. Então dinheiro tem, é uma questão de a gente ir acertando a gestão.

Está bom, gente? Eu...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É, isso aí... hoje... é que nós estamos de forma genérica, mas aí você passa para a Comissão aqui, sim. Já existe uma ata, que me consta que agora veio. Olha eu já respondendo da área da saúde, mas me consta, porque eu também fiz muita gestão, que tem uma ata que agora vai permitir reformar. Também há uma informação que não tem uma UBS que não possa ser... Você não pode edificar, que daí é uma outra história. Agora, a questão do mobiliário, essas coisas, insumos, isso tudo se corrige imediatamente. Eu cobrei do Secretário na semana passada, falou que agora, então, surgiu, saiu essa bendita ata - não é isso? – para a reforma dos equipamentos sociais, que é uma ata direta da Secretaria. É que eu também não posso ficar aqui fazendo...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim, a Umuarama, conheço bem lá.

Então, para concluir, muito obrigado a todas e a todos, mais uma vez. Depois de três anos, a gente pôde se reunir desta forma. Está bom? Obrigado. Um beijo no coração. (Palmas)

Nada mais a tratar, encerrada a audiência pública. (Palmas)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **20312** DATA: **21/10/2023** FL: **72** DE 72
